

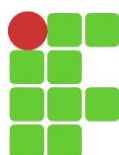
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Modalidade: Educação Profissional - Forma de articulação: Subsequente ao Ensino Médio.

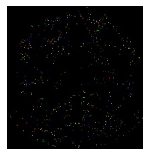
EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

Dianópolis, Novembro de 2012



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529

dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

Francisco Nairton do Nascimento

Reitor

Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-Reitor de Ensino

Rodrigo Antonio Magalhães Teixeira

Diretor de Ensino Básico e Técnico

Jonas Reginaldo de Britto

Assessor de Expansão

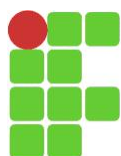
Comissão de Elaboração:

Maria Lucimar de Oliveira Souza – Presidente

Alysson Soares da Rocha – Membro

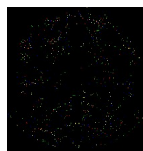
Clauber Rosanova – Membro

Sara José Soares – Membro

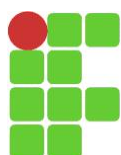


Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529

dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

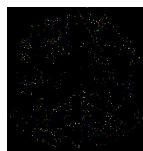


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529

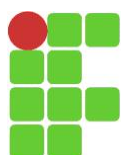
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

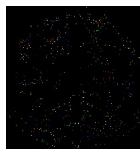


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	1
APRESENTAÇÃO.....	2
1. JUSTIFICATIVA.....	6
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. OBJETIVO GERAL.....	11
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	12
4. PERFIL DO EGRESSO.....	13
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	14
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
6.1. ITINERÁRIO FORMATIVO.....	21
6.2. MATRIZ CURRICULAR.....	22
6.3. METODOLOGIA.....	23
6.4. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	23
6.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS.....	26
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	27
8.1. CONSELHOS DE ANÁLISE DE TURMAS.....	30
9. INFRAESTRUTURA.....	33
9.1. INSTALAÇÕES.....	34
9.1.1. AMBIENTES ATUAIS.....	34
9.1.2. AMBIENTES APÓS REFORMA.....	35
9.1.3. AMBIENTES APÓS CONSTRUÇÃO.....	35
9.2. EQUIPAMENTOS EXISTENTES.....	35
9.3. EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS PARA LABORATÓRIOS.....	44
9.4. EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS PARA BIBLIOTECA.....	49
9.5. EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS SETORES ADMINISTRATIVOS.....	50
10. QUADRO DE PESSOAL.....	51
10.1. QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	51
10.2. QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	51
10.3. QUADRO DE PESSOAL TERCEIRIZADO.....	52
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	54
APÊNDICE.....	56
EMENTAS.....	57

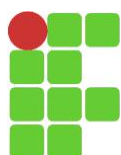




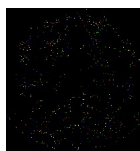
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CAMPUS DIANÓPOLIS			
CNPJ: 10.742.006/0001-98			
ENDEREÇO COMPLETO: TO-040 Km 349, Loteamento Rio Palmeira, Lote 1			
FONE(S):			
E-MAIL(S): reitoria@ifto.edu.br			
DIRETOR GERAL:			
FONE(S):			
E-MAIL(S): reitoria@ifto.edu.br			
DADOS DO CURSO			
EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais			
NOME DO CURSO: Técnico em Agropecuária			
NÍVEL:			
☐ Fundamental.	☒ Médio.	☐ Superior.	
MODALIDADE:			
☒ Educação Profissional.	☐ Educação Básica.	☐ Educação Superior.	
☐ Educação a Distância.	☐ Educação de Jovens e Adultos.	☐ Educação Especial.	
☐ Educação Prisional.	☐ Educação Indígena.	☐ Educação Quilombola.	
Forma de articulação Educação Básica com a Educação Profissional:			
☐ Integrada.	☒ Subsequente	☐ Concomitante:	☐
OFERTA:			
☒ Presencial.	☐ A distância.		
CARGA HORÁRIA DO CURSO:			
TOTAL		1250 HORAS*	
*Sem o estágio curricular			
DURAÇÃO DO CURSO: 3 semestres			
QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS/ANO: 120			
REGIME DE MATRÍCULA: semestral			
TURNOS:			
☒ Matutino	☒ Vespertino	☐ Noturno	☐ Integral
			☐ Não se aplica



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

APRESENTAÇÃO

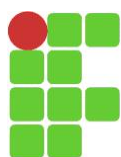
O estado do Tocantins foi criado em 1988, após um século e meio de lutas em favor da separação do norte de Goiás.

Localizado no centro do País, na Região Norte, com área total de 278.427 km² e população de aproximadamente 1.383.445 habitantes, o Tocantins faz divisa com os estados de Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso. A sua posição geográfica, as riquezas naturais, a expansão comercial, industrial e econômica e o crescimento demográfico fazem deste mais novo estado brasileiro uma rica fonte de atração de investimento, definindo para o seu perfil a competitividade.

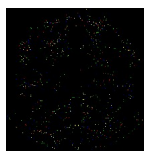
Com a economia em formação e com setor produtivo incipiente, a cadeia produtiva no estado do Tocantins é formada predominantemente pelos setores da carne, couro, leite, vestuário, fruticultura, piscicultura, móveis, construção civil, agricultura, mineração, comércio e turismo.

O campus Dianópolis do IFTO encontra-se sediado no município de Dianópolis, cidade polo da mesorregião Sudeste do estado do Tocantins, que é composta por vinte municípios, conforme o mapa mostrado na figura 1. Em 2008 a região Sudeste do Tocantins foi reconhecida como Território da Cidadania e vem desenvolvendo alguns projetos e ações em busca do desenvolvimento regional sustentável. Territórios da Cidadania é um programa do governo federal com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

O campus apresenta uma vocação naturalmente agrícola, pois surgiu a partir da doação, por parte do Estado do Tocantins, de uma área rural de aproximadamente 593 ha, onde funcionou, por muitos anos, a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecido como Instituto de Menores de Dianópolis. Um grande potencial para agricultura, agropecuária e aquicultura pode e deve ser aproveitado, pois a área do campus conta com represa e tanques



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

para cultivo aquícola, um pivô para irrigação com capacidade para cobrir até 10 ha (capacidade de três culturas anuais), rebanho de gado leiteiro e de corte, suínos, equinos, ovinos e aves.

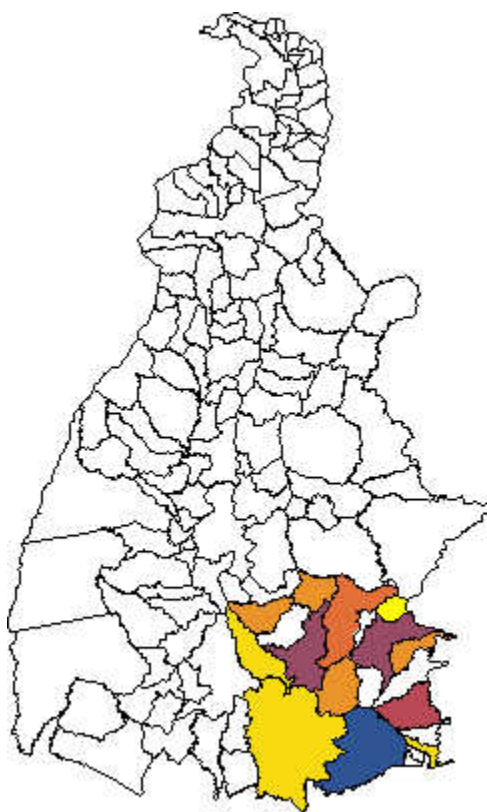
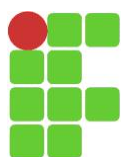


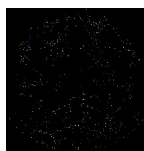
Figura 1

Neste sentido, esse documento apresenta uma proposta de projeto pedagógico para curso técnico subsequente em agropecuária para ser ofertado no campus Dianópolis do IFTO.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, instituído conforme Parecer 11/2008 e Resolução CNE/CEB N.º 03/2008 e atualizado recentemente pela Resolução CNE/CEB nº 04 de 06 de junho de 2012, o Curso Técnico em Agropecuária está inserido no eixo tecnológico Recursos Naturais e compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

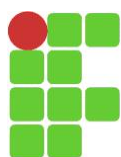
Assim, o profissional técnico em agropecuária pode planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários; administrar propriedades rurais, elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais e atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Em função das transformações ocorridas nos diversos setores da cadeia produtiva, baseadas no desenvolvimento tecnológico, houve uma mudança de mentalidade em relação às estruturas acadêmicas dos cursos profissionalizantes.

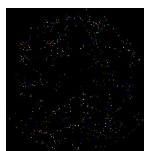
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais, necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais.

Portanto, o curso Técnico Subsequente em Agropecuária do campus Dianópolis visa atender as necessidades locais e regionais da sociedade, em função do interesse por essa qualificação profissional por parte de estudantes e também de empresas absorvedoras desses profissionais, suprimindo-se assim, a carência e um setor que apresenta grande demanda por mão de obra especializada.

Para tanto o itinerário formativo do curso valoriza a formação profissional de cidadãos para a vida, produtores de conhecimento, com foco na autonomia cognitiva, tornando-os elementos ativos na transformação e melhoria da sociedade. Construindo, assim, um desenvolvimento pessoal que prioriza a cidadania, melhorando sua autoestima e renovando

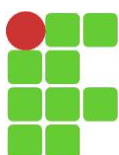


Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

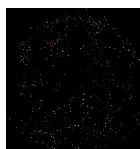


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

suas esperanças de uma adequada inserção social com poder de reflexão e atuação nos meios produtivos.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

JUSTIFICATIVA

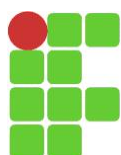
De acordo com o Guia Industrial do Tocantins da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), 2012, a atividade econômica Industrial do Tocantins contempla 3.175 unidades de produção distribuídas em 123 municípios. O município de Dianópolis ocupa o oitavo lugar em número de unidades de produção conforme mostra o gráfico da figura 2.



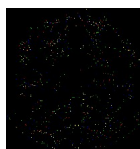
Fonte : Guia Industrial do Tocantins 2012 – FIETO.

Figura 2

Considerando a necessidade de identificação dos arranjos produtivos locais da microrregião de Dianópolis, de acordo com estudos realizados baseados no número de estabelecimentos empresariais por setores da economia e empregos formais, fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no período de setembro de 2009 a setembro de 2012, os principais setores que movimentam a economia do município de Dianópolis e região são voltados para os



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

setores de comércio, agropecuária e serviços, conforme mostram as tabelas 1, 2, 3 e 4. Destaca-se que no período dos três últimos anos mencionado acima, a microrregião de Dianópolis contribuiu com 2,63% do número de admissões e 5,57% do número de estabelecimentos empregadores no Estado do Tocantins, sendo que, no início do mês de janeiro de 2012, o número de empregados formais correspondia a 3% do total do Estado.

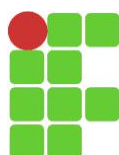
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
COMÉRCIO	1054
AGROPECUÁRIA	565
SERVIÇOS	545
CONSTRUÇÃO CIVIL	72
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	68
UTILIDADE PÚBLICA	54
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	41
EXTRATIVISMO MINERAL	33

Tabela 1

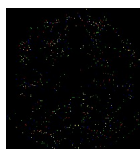
NÚMERO ADMISSÕES	
AGROPECUÁRIA	1963
COMÉRCIO	1411
EXTRATIVISMO MINERAL	769
SERVIÇOS	620
CONSTRUÇÃO CIVIL	485
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	291
UTILIDADE PÚBLICA	44
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1

Tabela 2

NÚMERO DEMISSÕES	
AGROPECUÁRIA	1921
COMÉRCIO	1302



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

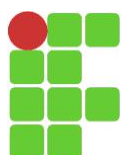
EXTRATIVISMO MINERAL	575
SERVIÇOS	445
CONSTRUÇÃO CIVIL	429
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	409
UTILIDADE PÚBLICA	53
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0

Tabela 3

NÚMERO EMPREGOS EM 1/1/2012	
COMÉRCIO	1306
AGROPECUÁRIA	1106
SERVIÇOS	692
EXTRATIVISMO MINERAL	481
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	236
CONSTRUÇÃO CIVIL	136
UTILIDADE PÚBLICA	101
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	38

Tabela 4

Realizou-se pesquisa de opinião pública em 12 municípios da microrregião de Dianópolis para identificação dos cursos demandados pela comunidade. Ouviram-se 4183 pessoas entre estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; profissionais da educação como professores, pedagogos e diretores de escolas; cidadãos maiores de 18 anos que já concluíram o ensino médio e não estão cursando graduação. A figura 3 mostra um gráfico que representa o percentual dos cursos técnicos mais pedidos entre os 1968 estudantes do oitavo e nono anos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

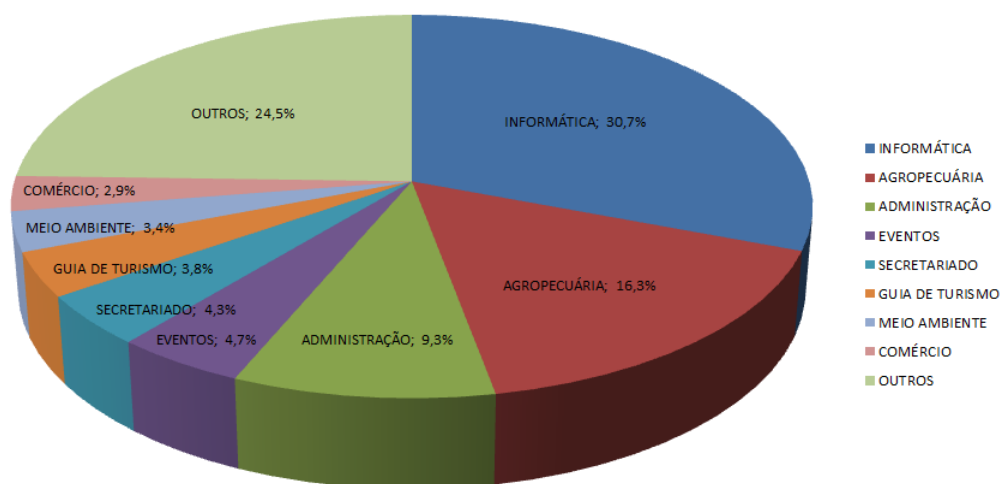


Figura 3 – Estudantes Oitavo e Nono anos do Fundamental

A figura 4 mostra um gráfico que representa o percentual dos cursos técnicos mais pedidos entre 1462 estudantes do ensino médio.

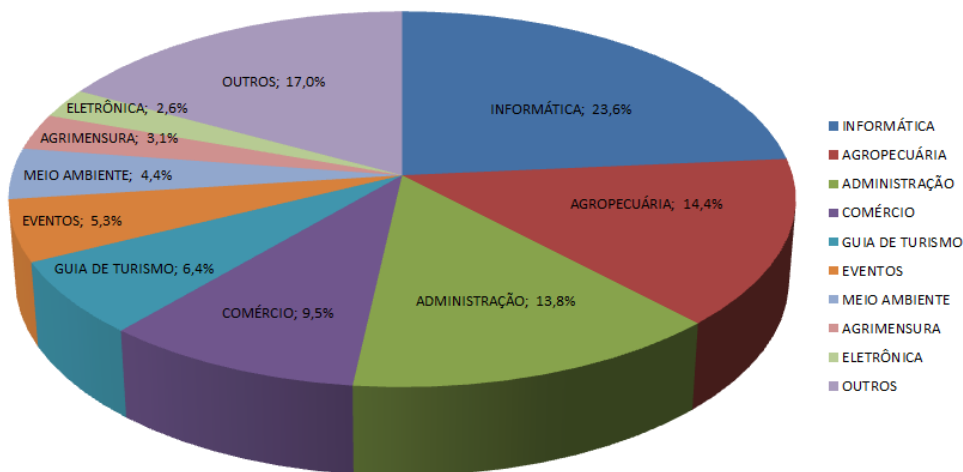
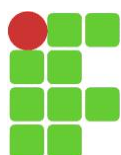


Figura 4 – Estudantes Ensino Médio

A figura 5 mostra um gráfico que representa o percentual dos cursos técnicos mais indicados entre 342 profissionais que atuam na educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

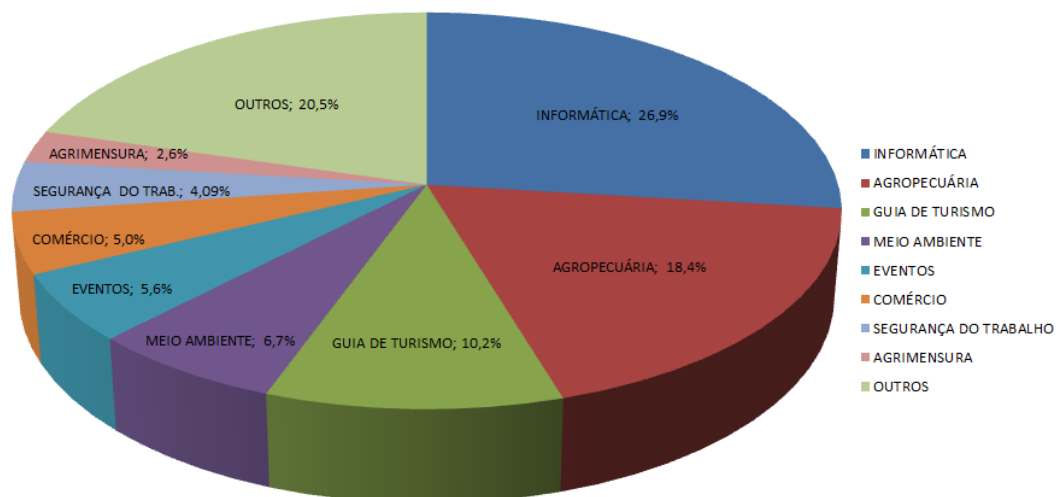


Figura 5 – Profissionais da Educação

A figura 6 mostra um gráfico que representa o percentual dos cursos técnicos mais indicados entre 231 pessoas maiores de 18 anos que já concluíram o ensino médio e não estão cursando graduação.

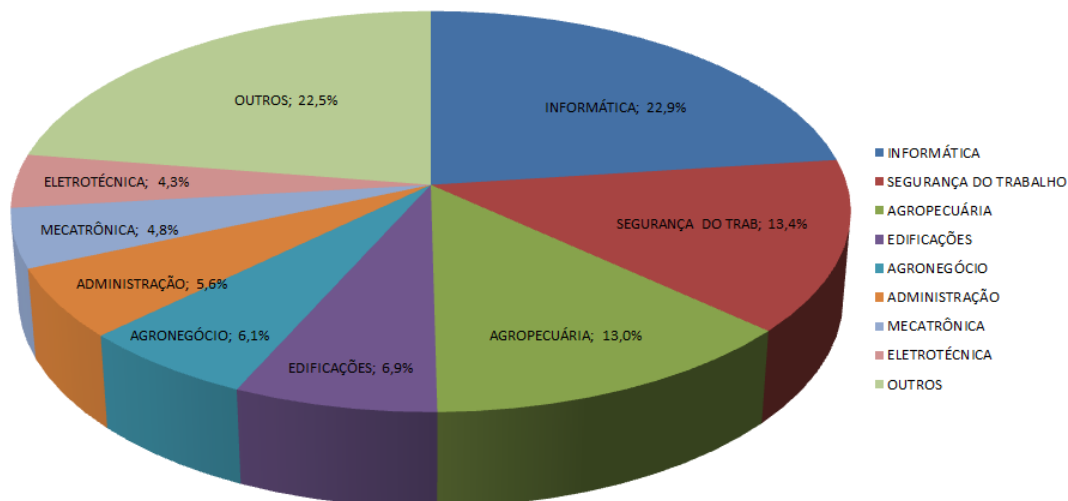
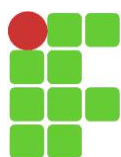
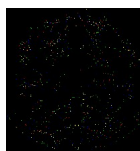


Figura 6 – Cidadãos Maiores de 18 anos sem Graduação

Diante dos dados expostos, a oferta do curso técnico em agropecuária se justifica em face da demanda apresentada por mercado de trabalho do setor agropecuário, opinião pública e vocação agrícola natural do campus Dianópolis.



Rodovia TO 040 – Km 349
 Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
 77.000-300 - Dianópolis - TO
 (063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

OBJETIVOS

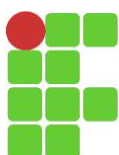
OBJETIVO GERAL

O objetivo desse curso é o de formar profissionais em agropecuária para o mercado de trabalho, com capacidade de aprender permanentemente na perspectiva do mundo do trabalho, com raciocínio lógico que lhes permita a compreensão e resolução de problemas, com a percepção da necessidade do trabalho em equipe.

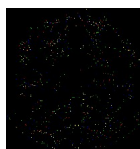
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Técnico em Agropecuária tem como objetivos específicos:

- ✓ Possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do estudante, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ✓ Aprimorar o estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e
- ✓ Interagir para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

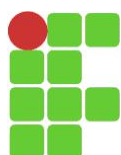


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

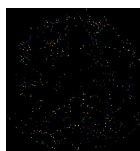
REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

- Ter concluído o Ensino Médio;
- Ser aprovado em processo seletivo simplificado, conforme disposto em edital a ser atuado no processo de criação do curso;
- Efetivar e homologar a matrícula, conforme período e documentação exigidos em edital.

Com vista a atender à legislação vigente, tais como o Decreto N° 7.824/2012, que regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e Termo de Acordo de Metas (TAM) celebrado pela Setec/Mec (Secretaria de Educação Técnica e Tecnológica) serão reservadas vagas específicas no Processo Seletivo do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, conforme critérios especificados na legislação.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

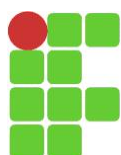


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

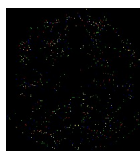
PERFIL DO EGRESSO

O profissional técnico em agropecuária deve ser competente para trabalhar em equipe, de forma proativa visando planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar propriedades rurais, elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial, fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial, realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais, atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

O campo de atuação para o profissional técnico em agropecuária é bastante amplo e oferece diversas oportunidades de trabalho. Este profissional pode atuar em agroindústrias, em fazenda agrícola, ou pecuária e em empresas públicas de assistência técnica, extensão rural ou pesquisa. Além disso, o profissional pode ter o seu próprio negócio bem como trabalhar na área de prestação de serviços.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



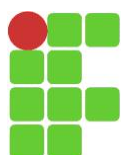
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

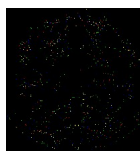
O perfil do Técnico em Agropecuária está pautado nas competências e habilidades a seguir:

COMPETÊNCIAS

- Valoriza os Recursos Naturais em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, atuando em prol do desenvolvimento sustentável.
- Fomenta o associativismo e a agroecologia como alternativas de desenvolvimento econômico e social.
- Entende e valoriza a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.
- Compromete-se e se empenha com a criação de condições de trabalho salubres em benefício dos trabalhadores.
- Possui visão humanística, crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.
- É criativo e inovador, atuando de forma eficiente e eficaz na solução de problemas.
- Defende a diversificação das atividades produtivas como alternativa perante a vulnerabilidade do mercado.
- Atua social e profissionalmente de forma ética e empreendedora com consciência de sua responsabilidade socioambiental.
- Valoriza a atualização permanente em seu campo de atuação e as ações de pesquisa e extensão.
- Possui visão empreendedora e perfil de liderança valorizando a ação comunitária e cooperativa.
- Promove o bem-estar animal.

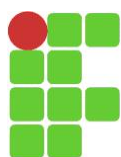


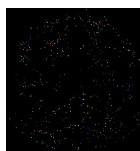
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

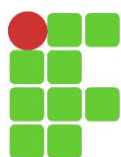
- Atua em consonância com as normas e leis que regulamentam a agropecuária e a sociedade como um todo.
- Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Conhece o sistema operacional e os aplicativos para automação de escritório e navegação na Internet.
- Compreende o funcionamento das organizações associativas.
- Conhece as origens e o histórico da agropecuária brasileira.
- Reconhece a importância econômica e social dos produtos agropecuários.
- Analisa os impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais da atividade agropecuária.
- Conhece o fluxograma das operações de colheita e pós-colheita das culturas.
- Planeja e monitora a obtenção da produção.
- Domina metodologias de cálculo para projetos agropecuários diversos.
- Elabora planejamento financeiro e metodológico da produção agropecuária.
- Relaciona a fertilidade dos solos com sua gênese e morfologia.
- Identifica práticas culturais mais adequadas para cada realidade considerando a aptidão do solo e as condições climáticas da implantação à colheita.
- Conhece e dimensiona sistemas de irrigação.
- Identifica os nutrientes essenciais para as culturas e compreende sua absorção, sintomas de deficiência e toxidez.
- Conhece a botânica, ecofisiologia, fenologia e o metabolismo vegetal.
- Reconhece cultivares, variedades, híbridos e os programas de melhoramento para obtenção destes.
- Reconhece pragas, doenças e plantas daninhas que afetam a produtividade das culturas.

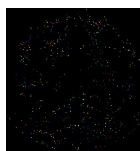




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

- Planeja a construção de viveiros de plantas e demais instalações.
- Identifica os métodos de propagação vegetal sexuada e assexuada e as etapas da produção de sementes e mudas.
- Identifica a qualidade dos produtos agropecuários e suas classificações.
- Conhece as instalações e os equipamentos zootécnicos específicos para as espécies animais.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.
- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.
- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.
- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Conhece os insumos utilizados na agropecuária: suas implicações técnicas, características, limitações e restrições de uso.
- Distingue os métodos de levantamento topográfico para cada situação.



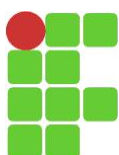


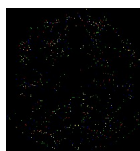
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

- Conhece o funcionamento das máquinas, motores, equipamentos, implementos e benfeitorias utilizados na agropecuária.
- Conhece o fluxograma de obtenção, processamento e industrialização de matérias-primas de origem animal e vegetal.
- Conhece as leis que normatizam a atividade agropecuária e a sociedade como um todo.
- Conhece as bases da moderna extensão rural, focada na dialogicidade e no protagonismo do produtor rural.
- Compreende a utilização de softwares aplicados à automação de escritório e às atividades agropecuárias.
- Conhece o processo administrativo, o mercado e a comercialização nas empresas agropecuárias.
- Conhece os métodos de irrigação.
- Conhece as implicações técnicas e legais do receituário agrônomo.

HABILIDADES

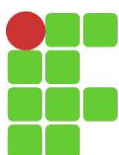
- Promove e gerencia organizações associativas.
- Executa ações preventivas para reduzir o risco de acidentes.
- Gerencia os diversos elos do agronegócio.
- Contabiliza custos das atividades agropecuárias.
- Executa planejamento financeiro e mercadológico.
- Executa o planejamento referente à semeadura, ao plantio, ao transplante, aos tratamentos culturais, à colheita, ao beneficiamento e à industrialização de culturas diversas, considerando o zoneamento agroclimático das culturas.
- Realiza o cultivo hidropônico.
- Coleta amostras de solo e folhas para diagnóstico de fertilidade.

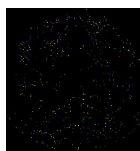




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

- Executa ações de adubação, calagem e gessagem para as culturas.
- Realiza diagnósticos e prognósticos sobre sintomas de deficiências e toxidez nutricionais nas plantas cultivadas.
- Realiza o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas das culturas olerícolas, anuais e perenes.
- Constrói viveiros para o cultivo de plantas realizando todas as ações necessárias ao bom desenvolvimento destas.
- Produz muda de espécies perenes e silvícolas.
- Atesta a qualidade de produtos agropecuários.
- Realiza o manejo racional de animais domésticos e silvestres.
- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte, considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica vacinas e medicamentos veterinários.
- Age segundo procedimentos de biossegurança.
- Executa ações de sanitização de instalações zootécnicas e agroindustriais.
- Executa levantamentos topográficos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos em diversos níveis tecnológicos.
- Executa projetos de conservação do solo.
- Acopla, regula e opera máquinas e implementos.
- Utiliza corretamente equipamentos zootécnicos, agrícolas e agroindustriais.
- Industrializa matérias-primas de origem animal e vegetal.
- Executa projetos agroecológicos e de permacultura.
- Atua em programas de extensão rural e assistência técnica.
- Executa projetos de irrigação considerando a evapotranspiração e as demandas das culturas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

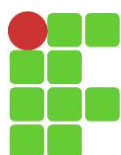
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do Campus Dianópolis do IFTO apresenta estrutura semestral, com as seguintes características:

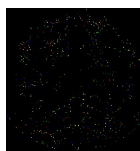
- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, com a capacidade institucional e os objetivos do Campus Dianópolis;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação;
- Flexibilidade curricular que permita a qualificação profissional ao término de cada semestre, possibilitando certificação intermediária;
- Certificações intermediárias proporcionadas a um conjunto de competências técnicas, identificadas no mercado de trabalho, permeadas por competências que complementam a formação profissional;
- Hora/aula de 50 (cinquenta) minutos, totalizando 5(cinco) aulas diárias;
- Carga horária semestral de 416,67 horas, totalizando 1250 horas ao final do curso, programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso, respeitando a carga horária mínima de cada área, de acordo com a legislação vigente;
- Estágio Curricular não obrigatório de no mínimo 160 horas, podendo ser administrado a partir do primeiro semestre, ou ao final do curso.

A Organização Curricular fundamenta-se na legislação vigente, bem como em princípios educacionais e outros documentos que dão base ao curso, como:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações;

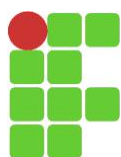


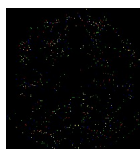
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio atualizadas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012;
- Lei 11788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Decreto Nº 7.824/2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
- Lei nº 1298/2008. Lei de Criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que dispõe sobre a educação para o trânsito;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
- Conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, segundo as leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e seus respectivos pareceres e resoluções;
- Art.22 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre a inserção, nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 6.571 de 19 de setembro de 2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007;
- Legislação e princípios da Educação Inclusiva e Acessibilidade;
- Dentre outros fundamentos nos quais o curso se arraiga.



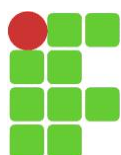
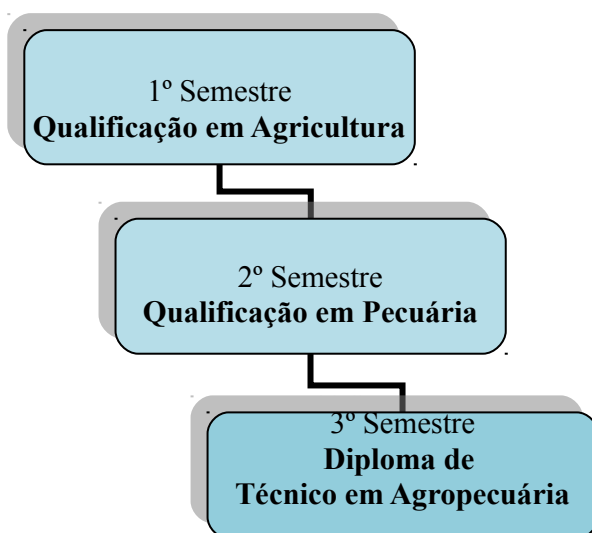


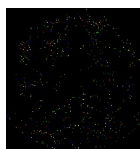
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

As temáticas dispostas no ordenamento jurídico educacional serão tratadas de forma intertransdisciplinar e transversalmente ao longo do curso e adotando-se a pedagogia de projetos.

ITINERÁRIO FORMATIVO

O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária é organizado em três semestres de aprendizagem, articulados e estruturados por componentes afins, com carga horária de 416,67 horas cada, oportunizando a certificação intermediária ao concluir cada um dos dois primeiros semestres e a diplomação ao concluir o último semestre, conforme itinerário formativo abaixo:

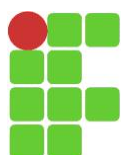


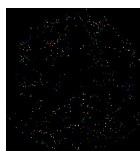


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRE I QUALIFICAÇÃO EM AGRICULTURA	CH PRÁTICA	CH TE-ÓRICA	HORAS/ SEMESTRE	AULAS/ SEMANA
Agricultura Geral	25,00	25,00	50,00	3
Fruticultura	41,67	41,67	83,33	5
Olericultura	41,67	41,67	83,33	5
Culturas Anuais	41,67	41,67	83,33	5
Silvicultura	33,34	33,34	66,67	2
Topografia	25,00	25,00	50,00	5
SUBTOTAL	208,34	208,34	416,67	25
SEMESTRE II QUALIFICAÇÃO EM PECUÁRIA	CH PRÁTICA	CH TE-ÓRICA	HORAS/ SEMESTRE	AULAS/ SEMANA
Ovinocaprinocultura	25,00	25,00	50,00	3
Apicultura	16,67	16,67	33,33	2
Suinocultura	41,67	41,67	83,33	5
Piscicultura	41,67	41,67	83,33	5
Bovinocultura	41,67	41,67	83,33	5
Aves de Corte e Postura	41,67	41,67	83,33	5
SUBTOTAL	208,33	208,33	416,67	25
SEMESTRE III DIPLOMA DE TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	CH PRÁTICA	CH TE-ÓRICA	HORAS/ SEMESTRE	AULAS/ SEMANA
Indústrias Rurais	41,67	41,67	83,33	5
Construções e Instalações Rurais	25,00	25,00	50,00	3
Mecanização Agrícola	25,00	25,00	50,00	3
Administração e Economia Rural	25,00	25,00	50,00	3
Gestão Ambiental	16,67	16,67	33,33	2
Irrigação e Drenagem	25,00	25,00	50,00	3
Tecnologia de Alimentos	33,33	33,33	66,67	4
Extensão Rural e Cooperativismo	16,67	16,67	33,33	2
SUBTOTAL	208,33	208,33	416,67	25
TOTAL SEM ESTÁGIO CURRICULAR			1250	
Estágio Curricular não Obrigatório			160	
TOTAL COM ESTÁGIO CURRICULAR			1410	





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

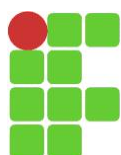
METODOLOGIA

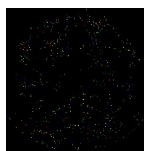
Os componentes curriculares, bem como seus conteúdos de ensino, atividades avaliativas e estágio curricular deverão assegurar a diversificação das estratégias pedagógicas, mediante:

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Exercícios teóricos;
- ✓ Visitas aos laboratórios e execuções de ensaios;
- ✓ Visitas técnicas em empresas e eventos da área de agropecuária;
- ✓ Interpretação e discussão de textos técnicos;
- ✓ Apresentação de vídeos técnicos;
- ✓ Apresentação de seminários;
- ✓ Trabalhos de pesquisa;
- ✓ Trabalhos em equipe;
- ✓ Relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extra-aula;
- ✓ Execução e apresentação de projetos;

PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional será desenvolvida em empresas e nos laboratórios do Campus, sendo incluída na carga horária da Habilitação Profissional. Ressalta-se que não está desvinculada da teoria: ela constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, como: estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento do mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo e individual e elaboração de relatórios.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional serão explicitados no regulamento da organização didático-pedagógica para os cursos técnicos do IFTO e no plano de trabalho dos docentes.

Entende-se que a prática profissional se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, principalmente na área da Agropecuária, cujo lema hoje é “acompanhamento tecnológico contínuo”.

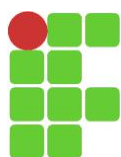
Para tanto, buscar-se-á, a todo o momento, um estreito relacionamento com as empresas, estabelecimentos agroindustriais e propriedades rurais, criando alternativas metodológicas inovadoras e dinâmicas, considerando o desenvolvimento, ao longo de todo o curso, de atividades tais como: conhecimento do mercado e das empresas, através de visitas técnicas supervisionadas por professores da área; planejamento e execução de projetos concretos e experimentais característicos da área, mediante supervisão de professores da área; participações em seminários, workshops, palestras com profissionais atuantes; participações em feiras técnicas mediante supervisão de professores da área.

A prática profissional buscará constantemente o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização do trabalho escolar, visando à associação entre teoria e prática, bem como uma constante renovação ou atualização tecnológica, condição essencial para que a educação profissional seja efetivamente um espaço significativo de formação, atualização e especialização profissional.

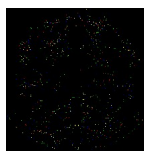
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária, o estágio curricular terá caráter não obrigatório, sendo facultada ao estudante a opção pela adesão ao mesmo.

Ao aderir, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 160 horas, que serão acrescidas às 1250 horas previstas para a totalização do curso.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

O estágio profissional tem como objetivo preparar o aluno para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho e poderá ser realizado:

- ✓ no próprio campus, sob forma de projetos amplos ou de etapas típicas do(s) processo(s) produtivo(s) da área profissional;
- ✓ em empresas e em outras organizações;
- ✓ em unidades de aplicação ou em empresas pedagógicas; e
- ✓ sob a forma de atividades de extensão, mediante a participação dos alunos em empreendimentos ou projetos de interesse sócio-comunitário.

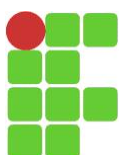
Desenvolver-se-á, a partir do início ou ao final do curso, sob a supervisão de docente da escola. O aluno, em parceria com o campus, buscará o campo de estágio equivalente à área do curso. O campus, por meio de setor responsável, fará os devidos encaminhamentos necessários ao cumprimento do estágio.

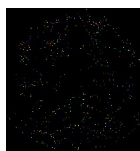
Os estudantes trabalhadores, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas à área profissional do curso, poderão ter essa efetiva prática profissional reconhecida para fins do cumprimento da carga horária de estágio a partir da avaliação do relatório a ser apresentado.

A final do estágio, o estudante deverá apresentar um relatório final das atividades desenvolvidas.

TCC e ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Tanto o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso quanto as Atividades Complementares não são obrigatórios. Caso o estudante os faça, estes poderão ser passíveis de serem averbados ao Histórico Escolar do estudante mediante procedimento a ser disciplinado pelo campus.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

Ementas.

As Ementas estão dispostas nos anexos do PPC.

1. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Art. 41 da LDB e Parecer CNE/CEB nº 40/2004 preveem a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos para certificação, tanto para habilitação profissional, quanto para conclusão do nível de ensino no qual esteja inserido, mediante avaliação e reconhecimento pela instituição.

Portanto, conhecimentos adquiridos na Educação Profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos, podem ser aproveitados, desde que sejam relacionados com o perfil de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária, e que tenham sido desenvolvidos:

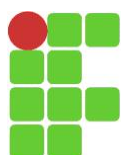
I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

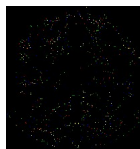
III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências, indicando, se necessário, a



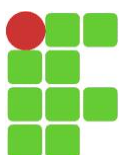
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



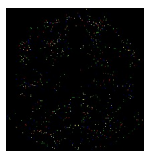
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação, além dos resultados obtidos pelo estudante.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido em período previsto no calendário letivo, para a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicações de eventuais complementações, seguido de deferimento ou indeferimento pelo setor delegado pela Direção Geral do campus.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, parte integrante do processo de aprendizagem, tem como objetivos o acompanhamento e a verificação de construção de competências no decorrer do curso. Constitui-se num processo permanente e contínuo, utilizando-se de instrumentos diversificados de análise do desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, consideradas as competências propostas para cada uma delas.

A avaliação, definida no planejamento estabelecido nas reuniões semestrais do Conselho de Análise de Turma, será resultante de diversos instrumentos previstos no plano de ensino de cada componente curricular. Esses instrumentos permitirão o diagnóstico e a verificação do rendimento escolar.

A aprovação do aluno dar-se-á por:

- ✓ verificação de frequência;
- ✓ avaliação do aproveitamento acadêmico.

O resultado final de cada componente será a média aritmética simples das avaliações dos bimestres, considerando a especificidade de cada componente curricular.

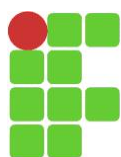
O resultado final do semestre será expresso sob a condição de "APROVADO(A)", ou "APROVADO(A) COM DEPENDÊNCIA" ou "REPROVADO(A)", respeitando os critérios explícitos neste documento.

Será considerado APROVADO o estudante que, ao final do período letivo, obtiver:

I - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do semestre, e

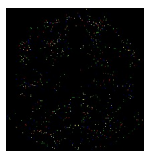
II - média aritmética final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em TODOS os componentes curriculares.

Será considerado APROVADO COM DEPENDÊNCIA o estudante que, ao final do período letivo, obtiver:



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529

dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

I - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do semestre, e

II - média aritmética final inferior a 6,0 (seis) pontos em até DOIS componentes curriculares, devendo obter média aritmética final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos nos DE MAIS componentes curriculares do semestre.

Será considerado REPROVADO o estudante que, ao final do período letivo, obtiver:

I - frequência INFERIOR a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do semestre, ou

II - média aritmética final inferior a 6,0 (seis) pontos em mais de DOIS componentes curriculares.

Não haverá abono de faltas para cálculo de frequência escolar.

A recuperação é o processo pelo qual é oportunizado ao estudante a possibilidade de sanar dificuldades inerentes a ensino-aprendizagem, podendo ser:

I - paralela/contínua, ou seja, durante o semestre, imediatamente após cada ato avaliativo, substituindo-se a nota, caso o resultado obtido seja maior;

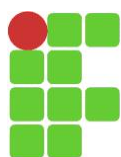
II - paralela/terminativa, ou seja, ao final do semestre, caso a média seja inferior a 6,0 (seis) pontos/componente, substituindo-se ou somada ao resultado da etapa via média aritmética simples.

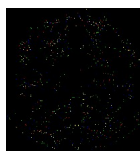
No processo de recuperação paralela, serão desenvolvidas atividades diversificadas, tendo em vista subsidiar, provocar e buscar promover o desenvolvimento do estudante nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Os estudos de recuperação paralela/contínua poderão ser realizados:

I - em sala de aula, desde que se privilegie a recuperação de elementos curriculares em defasagem, e não a realização de provas em dias letivos e horários regulares para o turno do curso;

II - durante os horários de atendimento do professor, previamente estabelecidos e comunicados aos estudantes pelo professor;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

Os estudos de recuperação paralela/terminativa serão realizados na semana subsequente à finalização do semestre.

O início e final de cada etapa avaliativa, recuperação, dentre outros deverão constar em calendário escolar.

O estudante que ficar reprovado em até dois dos componentes curriculares de determinado semestre, poderá prosseguir seus estudos renovando sua matrícula para o semestre seguinte, devendo cumprir dependência em uma das formas a seguir, conforme disponibilidade de oferta do campus:

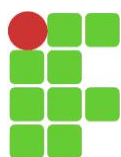
- I - de forma intensiva, ao final do semestre; ou
- II - intensiva concomitante ao próximo semestre, em contraturno; ou
- III - em outra turma do mesmo curso ou curso equivalente; ou
- IV - ao final do curso.

O estudante terá direito de cumprir dependência uma única vez em cada componente curricular, de forma que se reincidir a reprovação no mesmo perderá o direito à vaga, sendo sua matrícula cancelada no curso.

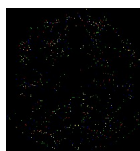
Esgotadas todas as possibilidades de recuperação e dependência, persistindo a reprovação por duas vezes, o estudante reprovado poderá prestar novo processo seletivo e solicitar aproveitamento de conhecimentos dos componentes curriculares que concluiu com êxito.

CONSELHOS DE ANÁLISE DE TURMAS

Os Conselhos de Análise de Turmas são órgãos de caráter deliberativo, formados pelos professores que atuam no curso específico. Cada semestre do curso será supervisionado por um conselho de análise de turma, composto pelos seus respectivos professores, e presidido por um professor, designado pelo coordenador do curso. Os conselhos reunir-se-ão todas as vezes que se fizerem necessários no decorrer do semestre e por convocação do presidente, por solicitação própria ou de outro professor, com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas de



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

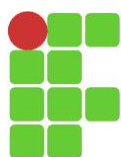


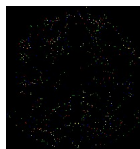
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

antecedência. O número mínimo de membros para as deliberações do Conselho de Análise de Turma é de 2/3 (dois terços) do total de professores de cada semestre.

São atribuições do Conselho de Análise de Turma:

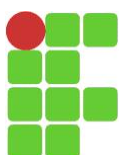
- a) acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;
- b) acompanhamento e avaliação permanente e integral da vida acadêmica do corpo discente;
- c) articulação harmônica dos diversos elementos que compõem o processo ensino-aprendizagem, para garantir a dimensão avaliativa do processo como um todo;
- d) fornecimento de uma visão globalizada dos resultados da turma em relação às diversas atividades propostas;
- e) coordenação do processo de avaliação e estruturação dos trabalhos pedagógicos;
- f) proposição de novas metodologias quando necessário;
- g) acompanhamento e avaliação dos aspectos disciplinares e de comportamento dos alunos;
- h) acompanhamento e avaliação da atuação dos professores;
- i) proposição de alternativas para:
 - ✓ avaliação de alunos e professores;
 - ✓ mecanismos de recuperação continuada;
 - ✓ planejamento de ensino;
 - ✓ alteração de ementários;
 - ✓ mudanças curriculares;
 - ✓ planos de equivalências;
 - ✓ análise de processos de Exame de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências;
 - ✓ garantia de interdisciplinaridade e transversalidade;

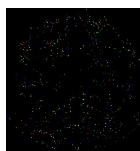




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

- ✓ preenchimento e arquivo permanente da ficha de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos;
- ✓ divulgação dos resultados das reuniões aos alunos, com a presença de, no mínimo, 3 (três) membros do Conselho;
- ✓ assessoria à coordenação do curso quanto à adaptação de alunos ao currículo do curso.
- ✓ Os Conselhos de Análise de Turma poderão convidar estudantes, outros professores e demais interessados para assistirem às reuniões e delas participarem.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

INFRAESTRUTURA

O campus Dianópolis envolve uma área territorial de aproximadamente 594 há. e conta com estrutura de 38 edificações composta por: um prédio principal com aproximadamente 2.695 m² e 40 ambientes usados como setores administrativos, salas de aula, biblioteca, laboratórios e banheiros; um prédio secundário com aproximadamente 330 m² formado por salas de aula, secretaria, cantina e banheiros para PNE; 17 residências que serão transformadas em laboratórios, ambientes administrativos e núcleos de pesquisa; uma Quadra de esportes coberta; uma piscina semiolímpica; Unidades Educativas de Produção de bovinocultura, suinocultura, avicultura, horticultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, horticultura; garagem; oficina; depósito de cereais; serralheria; serraria; gráfica.

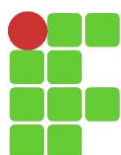
Está em andamento, uma obra referente à construção de um bloco de dois pavimentos com aproximadamente 3.850 m², com 32 salas que serão utilizadas como salas de aulas, laboratórios e ambientes administrativos. Também está em andamento a execução de projeto de reforma completa do prédio principal existente, assim como projeto para construção de uma nova subestação de energia elétrica para atender a uma demanda de até 500 KVa.

Encontram-se empenhados recursos financeiros para aquisição de equipamentos de laboratórios específicos e de informática, assim como mobiliários para setores administrativos e biblioteca, acervo bibliográfico e aparelhos de ar condicionado.

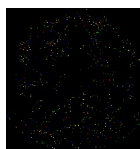
As questões a respeito da acessibilidade para pessoas com deficiências serão contempladas no projeto de reformas e no de construções de futuras instalações.

INSTALAÇÕES

As tabelas a seguir mostram a situação das instalações de acordo com os ambientes específicos atuais, após reforma e após construção de novo bloco.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



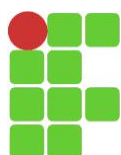
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

AMBIENTES ATUAIS

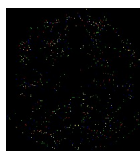
AMBIENTES	QTE	ÁREA
Salas de aula	8	368 m ²
Laboratórios de Informática	3	159 m ²
Biblioteca	1	53 m ²
Unidade Educativa de Produção de Avicultura	1	128 m ²
Unidade Educativa de Produção de Ovinocultura	1	59 m ²
Unidade Educativa de Produção de Horticultura	1	3100 m ²
Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura	1	695 m ²
Unidade Educativa de Produção de Agricultura	1	10 há
Unidade Educativa de Produção de Fruticultura	1	1,2 há
Unidade Educativa de Produção de Suinocultura	1	287 m ²
Setores Administrativos	10	156 m ²
Setor de Recursos Didáticos	1	28 m ²
Sala para Professores	1	37 m ²
Quadra de Esportes	1	93 m ²
Gráfica	1	153 m ²
Depósito de cereais	1	148 m ²
Oficina mecânica	1	153 m ²
Garagem	1	217 m ²
Serralheria	1	65 m ²
Marcenaria e Serraria	1	267 m ²

AMBIENTES APÓS REFORMA

AMBIENTES	QTE	ÁREA
Laboratório de Biologia	1	83 m ²
Laboratório de Química e Águas	1	86 m ²
Laboratório de Física	1	79 m ²
Laboratório de Informática	4	256 m ²
Biblioteca	1	175 m ²



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



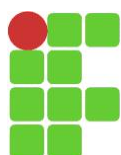
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

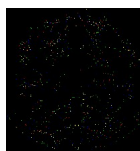
AMBIENTES APÓS CONSTRUÇÃO

AMBIENTES	QTE	ÁREA
Salas de aulas	28	3706 m ²
Setores Administrativos	4	144 m ²

EQUIPAMENTOS EXISTENTES

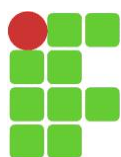
DESCRIÇÃO	SETOR	QTE
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL, 110V, COR GRÁFIT, MODELO SCX4200, MARCA SANSUNG, N° DE SÉRIE 8T99BDAS802561A.	ADMINISTRAÇÃO	1
CPU CELERAN, 2.66 GHZ, MEMÓRIA 512 MB, HD 80GB, COR PRETA, MARCA LG, N° DE SÉRIE E150702222261.	ADMINISTRAÇÃO	1
MONITOR DE VÍDEO 17 POLEGADAS, COR PRETA, MODELO 794V, MARCA SANSUNG, N° DE SÉRIE SC17HXP201123J.	ADMINISTRAÇÃO	1
TV EM CORES 29 POLEGADAS VHF/UHF 50/60HZ, 110-220V C/ CONTROLE REMOTO C/ SENHA DE CANAIS, MOD. TV2998IMSLEMS, MARCA SEMP TOSHIBA	ADMINISTRAÇÃO	3
CADEIRA GIRATÓRIA COM RODAS SEM BRAÇOS COM ESTRUTURAS EM AÇO ESTOFADO EM TECIDO COR AZUL REALME	ADMINISTRAÇÃO	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO, ESTRUTURA EM AÇO, COM ESTOFADO EM TECIDO NA COR AZUL, MOD 8107 - MARCA CAVALETI	ADMINISTRAÇÃO	6
MESA PARA COMPUTADOR LAMINADA EM MELANINA, ESTRUTURA EM AÇO LINHA ARENA MOD MAN 915, MARCA PANDIN, MED 091X065X074 CM	ADMINISTRAÇÃO	1

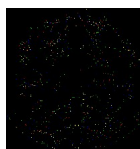




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

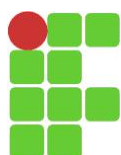
MESA REDONDA PARA REUNIÃO LAMINADA EM MELANINA LINHA ARENA ESTRUTURA EM AÇO MOD MRRAN 120, MARCA PANDIN, MED 120X074 CM	ADMINISTRAÇÃO	1
ARMÁRIO EM AÇO C/2 PORTAS MODELO 1125 MARCA BICCATECA MEDIDA 196X090X040	ADMINISTRAÇÃO	1
ESTABILIZADOR 300VA MODELO MILLENNIUM 100 PLUS, MARCA TS SHARA	ADMINISTRAÇÃO	5
IMPRESSORA JATO DE TINTA MODELO DESKJET 3845 MARCA HP, Nº DE SÉRIE BR5AV2F0BY	ADMINISTRAÇÃO	1
CADEIRA FIXA ESTRUTURA EM AÇO, ACENTO E ENCOSTO EM ESTOFADO TECIDO COR AZUL, SEM MARCA	ADMINISTRAÇÃO	1
MESA EM MADEIRA C/ ESTRUTURA EM MADEIRA S/ GAVETA S/ MARCA MED. 250X98X77 CM	ALMOXARIFADO	1
FREEZER HORIZONTAL C/ 02 TAMPAS CAP.400 LTS. MARCA ELETROLUX/PROSDOCIMO SÉRIE 065820	ALMOXARIFADO	1
SERRA ELETRICA MODELO MCC400, MARCA MAKITA, Nº DE SÉRIE 0023766.	ALMOXARIFADO	1
LIXADEIRA PROFISSIONAL MODELO GNS 21U, MARCA BOSHE, Nº DE SÉRIE 3601G574EO	ALMOXARIFADO	1
FREEZER HORIZONTAL 2 TAMPAS COR BRANCO CAPACIDADE 546 LITROS, MODELO DA 1550B, MARCA METALFRIO, SEM Nº DE SÉRIE.	ALMOXARIFADO	1
MÁQUINA DE CORTAR AZULEJO, COR AZUL, COM ROLAMENTOS 600MM MARCA IRWIN SPEED.	ALMOXARIFADO	1
BALANÇA MECÂNICA CAPACIDADE 300 KG, MODELO XH300, Nº DE SÉRIE 3659 COM PLATAFORMA.	ALMOXARIFADO	1
ANTENA PARABÓLICA EM TELA DE ALUMÍNIO VAZADA 2,20MD C/ LNB DE 12 A 25 GRAUS DOWN-LINK MARCA PANSAT	ALMOXARIFADO	1
AMPLIFICADOR MODELO 2300 OP SÉRIES, MARCA ONEAL, Nº DE SÉRIE 01139532.	ENSINO	1
MESA DE SOM 4 CANAIS MODELO MXM42, MARCA WATSON, SEM Nº DE SÉRIE.	ENSINO	1

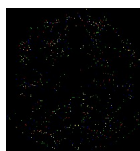




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

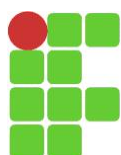
APARELHO DE AR CONDICIONADO DE 10.000 BTU'S 220V LINHA SILENCIOSA MOD. AG10E MARCA ELETROLUX SÉRIE Nº 33400864	DIREÇÃO	1
TV EM CORES 29 POLEGADAS VHF/UHF 50/60HZ, 110-220V C/ CONTROLE REMOTO C/ SENHA DE CANAIS, MOD. TV2998IMSLEMS, MARCA SEMP TOSHIBA, SÉRIE AA006725.	DIREÇÃO	1
CADEIRA GIRATÓRIA EM TECIDO C/ ESTRUTURA EM AÇO PINTADO S/BRAÇO M. CAVALLETI, C/ RODAS, COR CINZA.	DIREÇÃO	1
ARMÁRIO EM AÇO COM 2 PORTAS E 5 PRATELEIRAS, COM CHAVE, COR CINZA, MODELO AP-409SL, MARCA PANDIN, MEDIDA 1.90X080X040CM.	DIREÇÃO	1
ARMÁRIO EM AÇO COM 2 PORTAS E 5 PRATELEIRAS, COM CHAVE, COR CINZA, MODELO AP-409SL, MARCA PANDIN, MEDIDA 1.90X080X040CM.	DIREÇÃO	1
ARQUIVO EM AÇO C/ 04 GAVETAS PARA PASTA SUSPensa, COR CINZA, MODELO APOF 4SL, MARCA PANDIN, MEDIDA 133X047X057 CM	DIREÇÃO	1
ARQUIVO EM AÇO C/ 04 GAVETAS PARA PASTA SUSPensa, COR CINZA, MODELO APOF 4SL, MARCA PANDIN, MEDIDA 133X047X057 CM	DIREÇÃO	1
PROJETOR MULTIMÍDIA (DATASHOW), 2.000 ANSI LUMENS, RESOLUÇÃO SVGA 800X600 PIXELS, BIVOLTS 110/220V, MODELO POWERLITE 260D, MARCA EPSON SÉRIE Nº KCUFX0262L	DIREÇÃO	1
RECEPTOR DE SATÉLITE SEM MODELO MARCA CENTURI SEM Nº DE SÉRIE.	DIREÇÃO	1
SOFÁ 3 LUGARES ESTRUTURA EM MADEIRA ESTOFADO EM TECIDO COR VERDE MARCA MATÁLIA	DIREÇÃO	1
SOFÁ 2 LUGARES ESTRUTURA EM MADEIRA ESTOFADO EM TECIDO COR VERDE MARCA MATÁLIA	DIREÇÃO	1
APARELHO DE DVD PLAY MODELO SD 6072 MARCA SEMP SEM Nº DE SÉRIE.	DIREÇÃO	1

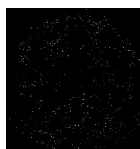




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

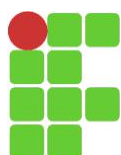
MICRO SYSTEM 100W, MODELO GA-9071, MARCA SUZUKI, SEM Nº DE SÉRIE.	DIREÇÃO	1
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA POTÊNCIA 55W MS, MODELO OMC 412, MARCA ONEAL.	DIREÇÃO	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL, 220V, MODELO C3180, MARCA HP, Nº DE SÉRIE BR73VGQ059	DIREÇÃO	1
MONITOR DE VÍDEO 17 POLEGADAS, COR PRETA, MODELO 794V, MARCA SANSUNG, Nº DE SÉRIE SC17HXBLC01214Y.	DIREÇÃO	1
CPU PROCESSADOR CELERON 2.66 GHZ, MEMÓRIA 512 MB, COR PRETA MARCA SANSUNG, Nº DE SÉRIE 006060003649.	DIREÇÃO	1
ESTABILIZADOR 300VA, MODELO POWER PLUS, MARCA CLONE, Nº DE SÉRIE 25289.	DIREÇÃO	1
CADEIRA INDIVIDUAL FIXA ESTOFADO EM TECIDO COR AZUL / PRETO MOD. 4008 MARCA CAVALETTI	DIREÇÃO	1
ARMÁRIO EM AÇO TIPO GUARDA ROUPA C/ 8 PORTAS, COR CINZA, MOD. GRP-502/4N MARCA PANDIN MEDIDA 193X138X040 CM.	ENSINO	1
FILMADORA MODELO GR-SXN289UB ZOOM OPTICAL 25X MARCA JVC, Nº DE SÉRIE 151J0472	ADMINISTRAÇÃO	1
APARELHO DE DVD COMPATÍVEL COM MP3, CD ROM, MODELO PVD 503P, MARCA BALMAK Nº DE SÉRIE 076KCT026786 COM CONTROLE REMOTO	ADMINISTRAÇÃO	1
MICRO SISTEM COM ENTRADA USB, 40W RMS MODELO PB 120 N, MARCA PHILCO Nº DE SÉRIE EL226900A71E	ENSINO	1
PROJETOR MULTIMÍDIA (DATASHOW), 2.000 ANSI LUMENS, RESOLUÇÃO SVGA 800X600 PIXELS, BIVOLTS 110/220V, MODELO POWERLITE 260D, MARCA EPSON SÉRIE Nº KCUFX0262L	ENSINO	1
MICRO SYSTEM MODELO BD-112, MARCA LENOX 3.5W RMS SEM Nº DE SÉRIE	ENSINO	1
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA COM ENTRADA USB, 50W, RMS, MODELO PSA 600 12V USB, MARCA FRAHM	ENSINO	1
NOTEBOOK-THINK PAD SL500 2746-BQP INTEL	ENSINO	1

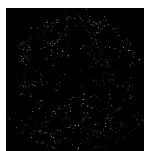




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

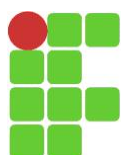
CORE 2 DUO 2.26GHZ 1066MHZ 3MB CACHE P8400HD 160GB 5.4 KRPM SATA, MEMÓRIA 1GB DDR2 SDRAM 667MHZ, GRAVADORA DVD- R/RW/CD-R-RW, TELA 15.4 POLEGADAS WXGA (1280X800), TFT, PLACA DE VÍDEO 128MB, PLACA DE MODEM 56KBPS (V90) ETHERNET GIGABIT 10/100/1000MBPS, WIRELESS, BLUETOOTH 2.0, LEITOR DE MULTI CARTOES, LEITOR DE IMPRES- SÕES DIGITAIS, MODELO THINKPAD SL500 2746- BQP, MARCA LENOVO, TECLADO ABNT2, SOFTWARE WINDOWS VISTA BUSINESS PORTU- GUÊS SÉRIE L1AA1AV C/ MALETA EM NYLON.		
CAMERA FOTOGRÁFICA 8.1 MEGA PIXEL, MARCA SANSUNG, Nº DE SÉRIE A067C90Q8032510	ENSINO	1
MÁQUINA CENTRÍFUGA EM INOX PARA COLHER MEL S/ MARCA S/ SÉRIE	GARAGEM	1
TELEIMPRESSORA GRÁFICA INDUSTRIAL A JATO DE TINTA, MARCA TIPO MAGRAF, MODELO CATO SET, SEM Nº DE SÉRIE.	GRÁFICA	1
MÁQUINA DE MARCAR E PICOTAR PAPEL INDUS- TRIAL ELÉTRICA, MARCA TIPO MAGRAF, SEM MODELO SEM Nº DE SÉRIE.	GRÁFICA	1
MÁQUINA HELIOGRÁFICA, PARA GRAVAR MA- TRIS DE IMPRESSÃO INDUSTRIAL ELÉTRICA, MARCA PALMAR, MODELO SKAY, Nº DE SÉRIE 6829	GRÁFICA	1
GUILHOTINA INDUSTRIAL ELÉTRICA, MARCA TI- PO MAGRAF, MODELO CATO SS-80, SEM Nº DE SÉRIE.	GRÁFICA	1
GUILHOTINA ELÉTRICA AUTOMÁTICA CAP. DE CORTE DE 500 FOLHAS TRIFÁSICA 220 VOLTS MOD. GK - S10/60 MARCA KRAUSE SÉRIE 58930	GRÁFICA	1
GUILHOTINA ELÉTRICA AUTOMÁTICA CAP. DE CORTE DE 500 FOLHAS TRIFÁSICA 220 VOLTS MOD. GK - S10/60 MARCA KRAUSE SÉRIE 58930	GRÁFICA	1
NO BREAK MARCA ENARMAX POTÊNCIA 1000 VAS SÉRIE 600020372	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA 90WATS MOD. NPRC 360 110-220V COR PRETA MARCA WATTSOM	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1

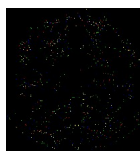




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

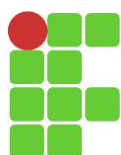
SÉRIE S/Nº MED. 071X052X028 CM		
NOBREAK POTÊNCIA 700VA, FREQ. BIVOLT FX 115/220V, 60HZ C/ 06 TOMADAS DE SAÍDA, COM BATERIA INTERNA RECARREGÁVEL, MODELO MANAGER NET 4+, MARCA SMS SÉRIE 272580006443.	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1
NOBREAK POTÊNCIA 700VA, FREQ. BIVOLT FX 115/220V, 60HZ C/ 06 TOMADAS DE SAÍDA, COM BATERIA INTERNA RECARREGÁVEL, MODELO MANAGER NET 4+, MARCA SMS SÉRIE 272580006407.	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1
NOBREAK POTÊNCIA 700VA, FREQ. BIVOLT FX 115/220V, 60HZ C/ 06 TOMADAS DE SAÍDA, COM BATERIA INTERNA RECARREGÁVEL, MODELO MANAGER NET 4+, MARCA SMS SÉRIE 272580005424.	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1
NOBREAK POTÊNCIA 700VA, FREQ. BIVOLT FX 115/220V, 60HZ C/ 06 TOMADAS DE SAÍDA, COM BATERIA INTERNA RECARREGÁVEL, MODELO MANAGER NET 4+, MARCA SMS SÉRIE 272580006446.	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1
NOBREAK POTÊNCIA 700VA, FREQ. BIVOLT FX 115/220V, 60HZ C/ 06 TOMADAS DE SAÍDA, COM BATERIA INTERNA RECARREGÁVEL, MODELO MANAGER NET 4+, MARCA SMS SÉRIE 272580006433.	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	1
MÁQUINA DE SOLDA ELÉTRICA MARCA BAMBOZZI POTÊNCIA 200 AMPERES COR VERMELHA SÉRIE 158516	OFICINA	1
COMPRESSOR DE AR M. CIREU TIPO CCA 8 NUM 23709	OFICINA	1
TORNO M. NARDINI MOD. 220M III S/N	OFICINA	1
MAQ. DE SOLDA M. ESAB MOD. THF 250 NUM 310441 7049	OFICINA	1
FURADEIRA INDUSTRIAL MARCA MOTOR MIL POTÊNCIA 1000W COR VERMELHA S/ SÉRIE	OFICINA	1
ESMERIL ELÉTRICO MARCA BOMBOZZI COR CINZA S/ SÉRIE	OFICINA	1

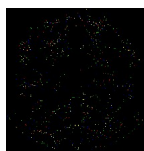




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

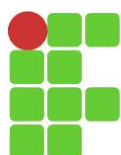
MÁQUINA DE CORTAR ELÉTRICA MARCA SECI C/ 10 POLEGADAS S/ SÉRIE	OFICINA	1
GELADEIRA VERTICAL CAP. 280 LT COR BRANCA 220V MODELO CRC32ABBNA MARCA CONSUL SÉRIE N° JE2565863	REFEITÓRIO	1
BATEDEIRA CAP. 20 LITROS M. SUPREMA MODELO BTI 20S. N 44911	REFEITÓRIO	1
VENTILADOR DE PAREDE, COR PRETA 60 CM DE DIÂMETRO MARCA TWISTER.	REFEITÓRIO	1
VENTILADOR DE PAREDE, COR PRETA 60 CM DE DIÂMETRO MARCA TWISTER.	REFEITÓRIO	1
FREEZER HORIZONTAL 1 TAMPA COR BRANCO CAPACIDADE 210 LITROS, MODELO COOLER H210, MARCA ELETROLUX, N° DE SÉRIE 73300406.	REFEITÓRIO	1
FORNO MICROONDAS COR BRANCA, 30 LITROS, MODELO BMS35BBBNA, MARCA BRASTEMP, N° DE SÉRIE MB0522699.	REFEITÓRIO	1
FREEZER VERTICAL COR BRANCA 260 LITROS, MODELO FE 26, MARCA ELETROLUX, N° DE SÉRIE 60500504.	REFEITÓRIO	1
FOGÃO A GÁS, COM 06 BOCAS, COR BRANCA MARCA DAKO, SEM N° DE SÉRIE	REFEITÓRIO	1
FORNO INOX INDUSTRIAL COM TEMPERATURA MAX 350°, MODELO PRP - 1000KG, MARCA PRO-GÁS.	REFEITÓRIO	1
FREEZER HORIZONTAL C/ 02 PORTAS, CAP 316 LITROS, COR BRANCA, MARCA ESMALTEC SÉRIE 549008895	REFEITÓRIO	1
CADEIRA FIXA INDIVIDUAL COM ESTRUTURA EM AÇO ESTOFADO EM TECIDO COR AZUL MARCA REALME	REFEITÓRIO	1
BALANÇA ELETRONICA CAPACIDADE MAX. 10 KG MODELO ECONOMIC LINE MARCA BALMAK N° DE SÉRIE 6.201/2007	REFEITÓRIO	1
FORNO INDUSTRIAL A GÁS, 01 BOCA, COR PRETA MARCA TRON	REFEITÓRIO	1
ARMARIO EM AÇO C/ 02 PORTAS S/ MARCA MED. 92X46X198	REGISTROS ESCOLARES	1

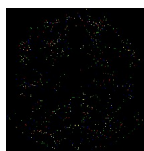




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

ARQUIVO EM AÇO C/ 04 GAVETAS MARCA PAN-DIM MED.134X71X47	REGISTROS ESCOLARES	1
ARQUIVO EM AÇO C/ 04 GAVETAS MARCA INESTAN MED.74X42X134 CM	REGISTROS ESCOLARES	1
SOFÁ EM TECIDO COR CINZA C/ 02 LUGARES C/ESTRUT. EM MADEIRA S/ MARCA MED. 135X86X73 CM	REGISTROS ESCOLARES	1
BALANÇA DE PRATO CAP.10KGS MARCA CAUDURO SÉRIE 164127	REGISTROS ESCOLARES	1
MAQUINA COPIADORA COM CAPACIDADE DE 1000 CÓPIAS MÊS MODELO 2913Z MARCA	REGISTROS ESCOLARES	1
ESTABILIZADOR REVOLUTION IV DE VOLTAGEM, 500 VA, TENSÃO BIVOLT 115/220V, 60HZ COR PRETO, MODELO URE2.5BIFX, MARCA SMS Nº DE SÉRIE 166020029963	REGISTROS ESCOLARES	1
MONITOR DE VÍDEO 17 POLEGADAS, VGA /SVGA, 115/240 V, 50/60 HZ, RESOLUÇÃO 1280X1024, MODELO 4428-AB1 MARCA LENOVO, N} DE SÉRIE VF33769	REGISTROS ESCOLARES	1
IMPRESSORA JATODE TINTA COR BEGE MODELO D1360 MARCA HP Nº DE SÉRIE C9093A	REGISTROS ESCOLARES	1
RACK MULTE OPÇÕES ESTRUTURA EM MDF COR CINZA SEM MARCA MEDINDO 110X118X46CM	REGISTROS ESCOLARES	1
RACK MULTE OPÇÕES ESTRUTURA EM MDF COR CINZA SEM MARCA MEDINDO 110X118X46CM	REGISTROS ESCOLARES	1
ESCANER DE MESA MODELO SANJET 2400 MARCA HP Nº DE SÉRIE CN6BWSR2SY	REGISTROS ESCOLARES	1
MONITOR DE VÍDEO 17 POLEGADAS MODELO RF 777K MARCA PROVIEW Nº DE SÉRIE 0801500917618	REGISTROS ESCOLARES	1
ENCADERNADORA MANUAL MODELO MÁSTER MARCA KRAUSE SEM Nº DE SÉRIE	REGISTROS ESCOLARES	1
ARMÁRIO EM AÇO 02 PORTAS, COR CINZA, MARCA NOBRE MEDINDO 198X090X040CM	REGISTROS ESCOLARES	1
ARMÁRIO EM AÇO 02 PORTAS, COR CINZA, MARCA NOBRE MEDINDO 198X090X040CM	REGISTROS ESCOLARES	1





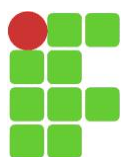
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

ARMARIO EM AÇO 4 GAVETAS COR CINZA MARCA NOBRE MED. 134X060X050CM	REGISTROS ESCOLARES	1
MICROSYSTEM COM ENTRADA USB, 40W RMS, MODELO PB 120N, MARCA PHILCO Nº SÉRIE JK090766A71D	REGISTROS ESCOLARES	1
APARELHO DE DVD MODELO 780WSX MARCA CCE Nº DE SÉRIE 5778.	REGISTROS ESCOLARES	1
ARMÁRIO EM AÇO TIPO GUARDA ROUPA C/ 16 PORTAS, COR CINZA, MOD. GRP-502/4N MARCA PANDIN MEDIDA 193X138X040 CM.	SALA PROFESSORES	1
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA COM ENTRADA USB 60WATS RMS MODELO USB300 MARCA FRAHM	SALA PROFESSORES	1
CONJUNTO ESCOLAR COM MESA E CADEIRA	SALAS DE AULA	160
PIVÔ MARCA ASPERBRAS, MODELO 6,5/8 COM 3 TORRES E CAPACIDADE DE IRRIGAÇÃO DE 10,5 HA, TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO DE 440 V.	UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO – CULTURAS ANUAIS	1

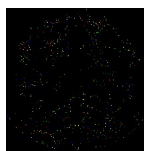
EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS PARA LABORATÓRIOS

Abaixo é apresentada uma tabela com novas aquisições de equipamentos para os laboratórios de química, física e biologia.

DESCRIÇÃO	QTE
BALANÇA ELETRÔNICA PORTÁTIL, COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS: DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO E TARA DIGITAL, COM LUZ DE FUNDO QUE PERMITE LEITURA EM LOCAIS ESCUROS; PERMITE TRANSFERÊNCIA DE VALORES PARA MICRO COMPUTADOR E IMPRESSORA, ATRAVÉS DE INTERFACE BIDIRECIONAL RS-232C INCLUSA; FUNÇÃO DE CONTAGEM "ACAI" PARA A CONTAGEM ALTAMENTE EXATA; MÚLTIPLAS UNIDADES DE PESAGENS	1
COLORÍMETRO DIGITAL, ESPECIFICO PARA DETERMINAÇÃO DE PARÂMETRO COR PARA ANALISE DE ÁGUAS FONTE BIVOLT.	2

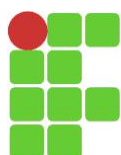


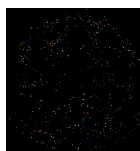
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

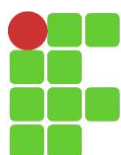
OXÍMETRO MICROPROCESSADO, COM CALIBRAÇÃO AUTOMÁTICA E COMPENSAÇÃO DE TEMPERATURA, SALINIDADE E ALTURA, ESPECIFICAÇÕES MÍNIMAS: FAIXAS DE MEDIÇÃO - OD (OXIGÊNIO DISSOLVIDO) DE 0 A 20MG L-1 / SATURAÇÃO DE 0 A 500% / TEMPERATURA DE 0 A 50°C; RESOLUÇÃO - 0,01. GARANTIA	2
MEDIDOR DE PH, PORTÁTIL E DIGITAL, COM AS SEGUINTEES ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS: MICROPROCESSADO E DIGITAL; PORTÁTIL PARA USO EM CAMPO COM NÍVEL DE PROTEÇÃO ELÉTRICA IP65; MEMÓRIA PARA 32 LEITURAS; LEITURA DE PH E TEMPERATURA SIMULTÂNEA; AMPLO DISPLAY DIGITAL LCD, COM RETRO-ILUMINAÇÃO DE FÁCIL VISUALIZAÇÃO; CALIBRAÇÃO AUTOMÁTICA	2
PHMETRO COM DISPLAY LCD, TEXTOS EM PORTUGUÊS E DE FORMA INTERATIVA. POSSIBILIDADE DE MEDIÇÃO DE PH, MV (POTENCIAL DE OXI-REDUÇÃO) E TEMPERATURA DA AMOSTRA.	3
TERMÔMETRO PORTÁTIL, TERMÔMETRO DE CONTATO, DE ALTA PRECISÃO, PARA MEDIR TEMPERATURA EM PROCESSOS E PRODUTOS DIVERSOS (ENTRE -70 E 1250°C). GARANTIA MÍNIMA DE 01 ANO(UM ANO).	5
ESPECTROFOTÔMETRO, COM AS SEGUINTEES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS: FEIXE SIMPLES OPERANDO NA FAIXA DE COMPRIMENTO DE ONDA: 325 A 999 NM; MONOCROMADOR COM GRADE PLANA COM 1200 LINHAS/MM; CALIBRAÇÃO AUTOMÁTICA AO LIGAR O APARELHO	1
MEDIDOR DE ATIVIDADE DE ÁGUA:AQUALAB CX-2 DECAGON 220V. GARANTIA MÍNIMA DE 01 ANO(UM ANO)	1
REFRATÔMETRO PORTÁTIL, FAIXA DE 0 À 90% BRIX EM 3 ESCALAS DE PRECISÃO 0,2% DIGITAL, 220V.	2
REFRATÔMETRO PORTÁTIL (PROTEÍNA / DENSIDADE DE URINA) ESCALAS: 0 - 12 G / DL / 1.000 - 1.050SG / 1.3330 - 1.3600 RL RESOLUÇÃO: 0.2 G / DL. / 0.002 SG / 0.00025 RL OU 0.0005 RI COMPENSAÇÃO DE TEMPERATURA AUTOMÁTICA DIMENSÕES / PESO : 29 × 40 × 160 MM / 200.	2
CENTRIFUGA DE GERBER- 220V - CAPACIDADE 24 TUBOS.	1
INCUBADOR DIGITAL DE ALTA PERFORMANCE COM AGITAÇÃO, COM AS SEGUINTEES CARACTERÍSTICAS: COMBINA AGITAÇÃO ORBITAL COM RIGOROSO CONTROLE DE TEMPERATURA SMARTCHEK, TORNANDO-O IDEAL PARA BIOLOGIA MOLECULAR, CULTURAS EM LÍQUIDOS E USO GERAL	1
ESTUFA BACTERIOLÓGICA: ESTUFA PARA CULTURA BACTERIO-	2

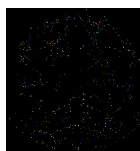




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

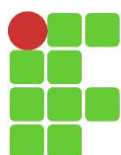
LÓGICA E INCUBAÇÃO, GABINETE DE CHAPA DE AÇO CARBONO SAE 1020 COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO, ACABAMENTO COM PINTURA ELETROSTÁTICA A PÓ E MONTADO SOBRE PÉS NIVELADORES; CÂMARA INTERNA DE AÇO INOX AISI 430; 220V.	
AUTOCLAVE VERTICAL 75 LITROS - CÂMARA SIMPLES COM DUAS CESTAS DE AÇO INOXIDÁVEL PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS E UTENSÍLIOS DIVERSOS, GABINETE EM CHAPA DE AÇO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO. COM VÁLVULA DE SEGURANÇA E CONTROLE DE PRESSÃO POR MEIO DE CONTRAPESO, 220V.	2
BANHO MARIA 08 ANÉIS, EM FIBRA DE VIDRO LAMINADO RESISTENTE À CORROSÃO/ALTAS TEMPERATURAS; TANQUE AÇO INOX 304 SEM SOLDAS E COM CANTOS ARREDONDADOS; TORNEIRA DE DRENAGEM DE ÁGUA; RESISTÊNCIA TUBULAR BLINDADA; 220V.	2
DEIONIZADOR DE ÁGUA BÁSICO 50 LITROS/ HORA, ALTO RENDIMENTO DE ÁGUA, BAIXÍSSIMO CONSUMO ELÉTRICO: COLUNA EM PVC COM SOLDAGEM TERMOPLÁSTICA; INDICAÇÃO DE PUREZA DA ÁGUA (BOA/RUIM), ATRAVÉS DE LÂMPADA SINALIZADORA; SISTEMA DE COLUNA INTERCAMBIÁVEL; 220V.	2
LANTERNA DE EMISSÃO DE RADIAÇÃO UV 365NM COM LÂMPADA DE EMISSÃO DE RADIAÇÃO UV DE ONDA LONGA (365NM), 6W DE POTÊNCIA. PODE SER UTILIZADA NA FORMA PORTÁTIL OU ACOPLADA EM GABINETES DE OBSERVAÇÃO, COMPRIMENTO DE ONDA: BULBO DE 365NM, 6 WATTS, 220V.	2
CONJUNTO LAVADOR DE PIPETAS: 2 DEPÓSITOS PARA SOLUÇÃO DE LIMPEZA 15 X 60, 01 CESTO PERFURADO PARA PIPETAS CONTAMINADAS 12,5 X 65, 01 DEPÓSITO SIFÃO LAVADOR 15 X 719, CAPACIDADE 150 PIPETAS DE 10ML OU 250 PIPETAS DE 05ML, 220V.	2
TURBIDÍMETRO MICROPROCESSADOR DIGITAL, PARA ANÁLISE DE TURBIDEZ EM ÁGUA POTÁVEL, EFLUENTES, NO CAMPO OU LABORATÓRIO, CONSTRUÍDO EM ABS, PRINCÍPIO DE MEDIÇÃO: NEFELOMÉTRICO, FAIXAS DE MEDIÇÃO: 0,00 A 1000 NTU; 0 A 250 EBC, RESOLUÇÃO: 0,01 - 0,1 - 1 NTU.	2
MEDIDOR DE COR, CURVA DE CALIBRAÇÃO DE COR LINEAR DE 25 A 500 MG L-1 PT/CO, FILTRO AZUL COM ESPECTRO DE EMISSÃO ENTRE 465NM A 475NM, COM PICO EM 466NM, LEITURA DIRETA, RESOLUÇÃO: 0,01 UH, TEMPERATURA DE OPERAÇÃO DE 0 – 50°C, INDICAÇÃO DE BATERIA FRACA.	1
SELADORA, DESCRIÇÃO TÉCNICA: SELADORA ELETRÔNICA PARA DISTRIBUIR E SELAR AMOSTRAS DE 100ML DE ÁGUA NAS	1

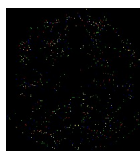




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

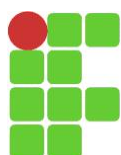
CARTELAS MODELO QUANTI-TRAY (51 CAVIDADES) E QUANTI-TRAY/2000 (97 CAVIDADES) EM 15 SEGUNDOS, USADA NA QUANTIFICAÇÃO DE COLIFORMES TOTAIS E E-COLI.	
MICROSCÓPIO TRINOCULAR ACOPLADO A CÂMERA DE VÍDEO E FOTOGRÁFICA, DIGITAL COM SAÍDA PARA COMPUTADOR C/ IMAGENS AO VIVO PARA AULAS PRATICAS E CARTÃO DE MEMÓRIA. OBJETIVA: 4X, 10X 40X (RETRATIL), 100X (RETRÁTIL) OIL.	1
ANALISADOR BIOQUÍMICO SEMIAUTOMÁTICO, SISTEMA ABERTO, ROTINAS PRÉ-PROGRAMADAS. ESPECTROFOTÔMETRO COM AS SEGUINTE ROTINAS: BIOQUÍMICA (COLORIMÉTRICA, ENZIMÁTICA E CINÉTICA); TURBIDIMETRIA (PADRÃO, FATOR OU CURVA DE PADRÕES); IMUNOLOGIA (METODOLOGIA ELISA EM TUBOS OU TURBIDIMETRIA); HORMÔNIOS (METODOLOGIA ELISA EM TUBOS); APARELHO EQUIPADO COM FILTROS DE CAMADA DURA DE LONGA DURABILIDADE.	1
BALANÇA SEMIANALÍTICA - CARACTERÍSTICAS – DISPLAY LCD CUSTOMIZADO QUE PERMITE UMA FÁCIL VISUALIZAÇÃO COM ALTO CONTRASTE. POSSUI CARACTERES ESPECIAIS COMO UNIDADES DE MEDIDAS, SÍMBOLOS E FUNÇÕES. PAINEL COM 5 TECLAS, RESISTENTE A AMBIENTES AGRESSIVOS, QUE PERMITE O TOTAL CONTROLE DA BALANÇA DE FORMA SIMPLES E INTUITIVA.	1
MICROSCÓPIO BINOCULAR - AUMENTO: 40X À 1600X. TUBO BINOCULAR COM AJUSTE INTERPUPILAR 55MM X 75MM, AJUSTE DE DIOPTRIA NAS DUAS PORTA OCULAR, INCLINADO 45°, ROTAÇÃO 360° COM PINO DE TRAVA E SISTEMA ANTI-FUNGO.	4
AGITADOR DE TUBOS, TIPO VÓRTEX - AGITADOR DE TUBOS, TIPO VÓRTEX, DESIGN COMPACTO, COM AJUSTE DE VELOCIDADE ENTRE 100 E 300 RPM, BASE EM METAL RESISTENTE, OPÇÃO DE FUNCIONAMENTO CONTÍNUO E INTERMITENTE.	4
PIPETADOR AUTOMÁTICO MOTORIZADO COM CONTROLADOR DE VELOCIDADE DE ASPIRAÇÃO E DISPENSADORA CONTROLADA POR TOQUE DIGITAL. COM DESIGN ADAPTÁVEL A MÃO, COM PUNHO ESTRIADO PARA FORNECER SEGURANÇA AO PEGAR E IMPEDIR DESLISE.	2
CHUVEIRO COMBINADO COM LAVA-OLHOS, ACIONAMENTO MANUAL ATRAVÉS DE UM PUXADOR RÍGIDO E LAVA-OLHOS DE ABERTURA LATERAL OU PEDAL, ACCIONAMENTO MEDIANTE SIMPLES PRESSÃO, LAVA-OLHOS COM BASE DE FLUXO	2

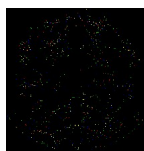




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

COMPLETO COM VÁLVULA DE FIXAÇÃO MANUAL E ABERTURA POR MEIO DE UMA ALAVANCA LATERAL E PEDAL, MATERIAL: DIFUSOR E POÇA EM ABS E TUBO EM AÇO GALVANIZADO.	
CAPELA DE SEGURANÇA BIOLÓGICA, CLASSE II, TIPO B2, COM 100% DE RENOVAÇÃO DE AR SERVIDO ATRAVÉS DO FILTRO HEPA PARA O EXTERIOR ATRAVÉS DE UM DUTO; PROJETADA PARA TRABALHOS CLASSE 100 CONFORME (ABNT NBR 13.700) E ISO CLASSE 5 CONFORME NORMA INTERNACIONAL ISO 14.644-1;	1
TEODOLITO ELETRÔNICO À PROVA D'ÁGUA E POEIRA (IP-54), AUMENTO DA IMAGEM DIRETA EM 30 VEZES, LEITURA ANGULAR DE 1" (UM SEGUNDO) E PRECISÃO DE 2" (DOIS SEGUNDOS), BASEADO NA FORMA DIN 18723. DUPLO DISPLAY DE CRISTAL LIQUIDO COM ILUMINAÇÃO PARA TRABALHOS NOTURNOS, MOSTRA PERCENTUAL DE RAMPA, POSSUI PRUMO ÓPTICO DE 3X DE AUMENTO E MALA PARA TRANSPORTE.	1
SISTEMA GPS DE NAVEGAÇÃO, ANTENA DE ALTA SENSIBILIDADE, MAPA BASE DO BRASIL INCORPORADO, ENTRADA USB PARA DOWNLOAD DE MAPAS A ALTA VELOCIDADE, SLOT PARA CARTÃO MICRO SD, CÁLCULO DE ÁREA, A PROVA D'ÁGUA (IPX7); COM BÚSSOLA ELETRÔNICA E ALTÍMETRO BAROMÉTRICO;	3
PAQUÍMETRO QUADRIDIMENSIONAL UNIVERSAL EM AÇO TEMPERADO, CORPO MÓVEL COM ESCALA VERNIER, BICO MÓVEL, ORELHA MÓVEL, HASTE DE PROFUNDIDADE E IMPULSOR E GUIAS COM GRAVAÇÃO, CORPO FIXO COM BICO FIXO E ORELHA FIXA, ESCALA EM MILÍMETROS E EM POLEGADAS.	5
MICRÔMETROS. FUNÇÃO: ESTUDO DE MEDIDAS, PRIMEIROS MANUSEIOS E NOÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE UTILIZAÇÃO DO MICRÔMETRO EXTERNO. MICRÔMETRO EXTERNO COM CATRACA, TRAVA, LINHA DE REFERÊNCIA, PORCA DE AJUSTE E MECANISMO DE PRESSÃO CONSTANTE, CAPACIDADE: 0 A 25 MM, LEITURA: 0,01 MM, PRECISÃO COM NÔNIO: $\pm 0,001$ MM; ARCO DE FERRO FUNDIDO MODULAR E PONTAS DE MEDIÇÃO DE METAL DURO.	5
BOMBA DE VÁCUO - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E APRESENTAÇÃO. BOMBA A ÓLEO DE DOIS ESTÁGIOS. VÁCUO NOMINAL DE 2.10-2MMHG . DOTADA DE MOTOR MONOFÁSICO DE 1/3 HP. POSSUI VÁLVULA DE ESTRANGULAMENTO NA ENTRADA. DUPLA CONEXÃO PARA MANGUEIRAS E/OU VACUÔMETRO.	1
MULTÍMETRO DIGITAL MULTÍMETRO DIGITAL, VISOR LCD, 3 ½	5



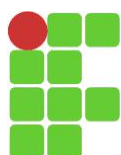


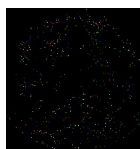
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

DÍGITOS, POLARIDADE AUTOMÁTICA, TESTE DE DIODOS, BATERIA DE 9V, FUSÍVEL, PONTAS DE PROVA	
FOTÔMETRO DE CHAMA COM DISPLAY DIGITAL: DUPLO CANAL (SÓDIO E POTÁSSIO), REFERÊNCIA INTERNA PARA OS CANAIS DE NA ⁺ , K ⁺ , LI ⁺ (SÓDIO, POTÁSSIO, LÍCIO) COM DETECTOR DE CHAMA E PRESSOSTATO, BLOQUEIO DE GÁS NA FALTA DE ENERGIA OU APAGAMENTO DA CHAMA, FILTRO AUTOMÁTICO DE UMIDADE E AQUECEDOR DE AR.	1

EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS PARA BIBLIOTECA

DESCRIÇÃO	QTE
CALL CENTER MEDINDO 800X600X 1000X1400MM.	1
BALCÃO CURVILÍNEO MEDINDO 1500X1500X 800X740X1100MM.	1
MAPOTECA COM 10 GAVETAS	1
ESTANTES DE AÇO FACE SIMPLES	5
ESTANTES DE AÇO FACE DUPLA	15
EXPOSITOR ARTICULADO PARA LIVROS E PERIÓDICOS.	2
ESTANTE DUPLA FACE PARA DVD/VHS COM FENDAS.	1
ESTANTE PARA LIVROS PERIÓDICOS – MÓDULO DEVOLUÇÃO DUPLA FACE.	2
ESTANTE PARA LIVROS PERIÓDICOS – MÓDULO DEVOLUÇÃO FACE SIMPLES.	1
ARMÁRIO PARA LIVROS E PERIÓDICOS COM PORTAS TRANSPARENTE	1
BIBLIOCANTO.	150
CAIXA DE PERIÓDICOS.	50
CARRINHO PARA TRANSPORTE DE LIVROS.	2
PLACA DE SINALIZAÇÃO DUPLA.	10
PLACA DE SINALIZAÇÃO SIMPLES.	5
PLACA DE SINALIZAÇÃO MULTIMEIOS FACE DUPLA.	3
MESA RETANGULAR MEDINDO 1200X700X740MM.	1
MESA RETANGULAR MEDINDO 2000X900X740MM.	1
MESA DE CENTRO MEDINDO 1000X600X400MM.	1



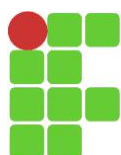


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

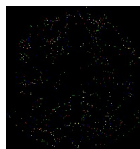
MESA DE REUNIÃO MEDINDO 2200X5050X740MM.	1
ARMÁRIO SUSPENSO COM PORTAS DE ABRIR.	1
ARMÁRIO GUARDA VOLUMES COM 15 PORTAS.	2
ARMÁRIO PORTA LIVROS MEDINDO 4200X600X1500MM.	1
ARMÁRIO ALTO PARA MULTIMÍDIA MEDINDO 1050X400X2000MM.	1
ARMÁRIO ALTO PARA NOTEBOOK MEDINDO 1050X400X2000MM.	1
BALCÃO DE ATENDIMENTO MEDINDO 2300X2450X1100MM.	1
BALCÃO DE ATENDIMENTO EM "U.	1
GUICHÊ DE ATENDIMENTO MEDINDO 1400X900X1100MM.	1
GUICHÊ CURVO PARA CONSULTA RÁPIDA MEDINDO 2900X600X1100MM.	1
EXPOSITOR PARA CATÁLOGOS CÔNCAVO (REVISTEIRO) MEDINDO 1270X500X1100MM.	1
TABLADO CARPETADO MEDINDO 6900X3700X300MM.	1
PORTA COMPLETA MEDINDO 1180X300X1500MM.	1
GUICHÊ PARA CONSULTA CADEIRANTE 1000X600X750MM.	1

EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS SETORES ADMINISTRATIVOS

DESCRIÇÃO	QTE
MICROCOMPUTADOR - DESCRIÇÃO RESUMIDA: MARCA HP, MEMÓRIA 04GB, ARMAZENAMENTO 500GB, MONITOR 20" LCD.	10
NOTEBOOK - DESCRIÇÃO RESUMIDA: MARCA HP, MEMÓRIA 04GB, ARMAZENAMENTO 320GB, TELA WIDESCREEN 14".	6
TABLET COM SISTEMA OPERACIONAL ANDROID 2.2 OU SUPERIOR; TV DIGITAL; BATERIA COM CAPACIDADE DE 4000 MAH, OU MAIS; TECNOLOGIA GSM QUAD BAND (850 + 900 + 1800 + 1900 MHZ), GPRS, 3G UMTS (850 / 1900 / 2100 MHZ); TELA TOUCH SCREEN, COM RESOLUÇÃO DE 1024X600 OU SUPERIOR, 16 MILHÕES DE CORES OU MAIS; CONEXÃO BLUETOOTH, WAP, USB E INTERNET SEM FIO WIFI, PADRÃO 802.11 B/G, OU SUPERIOR; GPS INTEGRADO	5
NETBOOK COM PROCESSADOR INTEL ATOM N455, 2GB DE MEMÓRIA, 320GB DE HD, TELA 10.1" RETRO ILUMINADO POR LED E WINDOWS 7 STARTER.	10
ARMÁRIO ALTO COM PORTAS MEDINDO 800X500X1600MM.	15

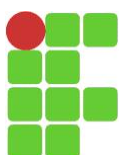


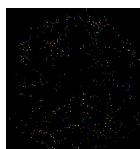
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

ARMÁRIO BAIXO COM PORTAS MEDINDO 800X600X740MM.	6
GAVETEIRO VOLANTE DE 03 GAVETAS MEDINDO 402X500X600MM.	1
GAVETEIRO MÓDULO DE 04 GAVETAS MEDINDO 402X600X740MM.	1
MESA RETANGULAR MEDINDO 1200X600X740MM.	10
MESA DE LEITURA INDIVIDUAL RETANGULAR ESPECIAL MEDINDO 1600X1000X740MM.	2
MESA DE REUNIÕES REDONDA MEDINDO 1200X740MM.	5





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal necessário para integralização do curso técnico subsequente em agropecuária do campus Dianópolis será formado gradativamente a partir da portaria de autorização para funcionamento do campus e da liberação dos códigos de vagas por parte do Ministério da Educação.

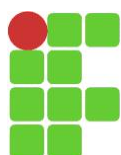
Para a composição do quadro de pessoal, encontra-se em vigência contrato para a admissão de 19 (dezenove) servidores terceirizados, para os setores de apoio administrativo, limpeza e vigilância por meio de ronda motorizada.

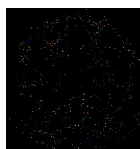
QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

FORMAÇÃO	QTE
Graduação em Biologia ou Ciências Biológicas	1
Graduação em Zootecnia	2
Graduação em Agronomia	2
Graduação em Administração	1

QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

SETORES	CARGOS	QTE
Administração	Administrador	1
	Contador	1
	Assistente em Administração	6
Assistência Social	Assistente Social	2
	Assistente em Administração	1
Biblioteca	Bibliotecário	2
	Auxiliar de Biblioteca	3



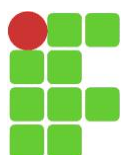


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

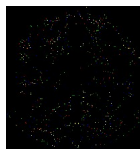
Assistência ao Estudante e ao Servidor-Saúde	Enfermeiro	1
	Médico	1
	Nutricionista	1
	Técnico em Enfermagem	2
	Psicólogo	1
	Assistente em Administração	1
Supervisão Pedagógica	Pedagogo-área Supervisão	1
Orientação Pedagógica	Pedagogo-área Orientação	1
Tecnologia da Informação	Analista de Tec. Da Informação	1
	Assistente em Administração	1
	Técnico em TI	2
Gabinete do Diretor	Relações Públicas	1
	Assistente em Administração	2
Ensino	Técnico em Assuntos Educacionais	1
	Tradutor e Intérprete de Libras	1
	Assistente em Administração	3
Registros Escolares	Técnico em Assuntos Educacionais	1
	Assistente em Administração	3
	Técnico em Agropecuária	2
Unidades Educativas de Produção	Operador de Máquinas Agrícolas	1
	Assistente em Administração	2
	Técnico Laboratório – área Biologia	1
Laboratório de Biologia	Técnico Laboratório – área Química	1
Laboratório de Química e Águas	Técnico Laboratório – área Física	1
Laboratório de Física	Técnico – área Informática	1
Laboratório de Informática	Assistente de Alunos	3
Assistência ao Estudante		

QUADRO DE PESSOAL TERCEIRIZADO

SETORES	CARGOS	QTE
Apoio Administrativo	Agente de Portaria	1
	Copeira	1
	Artífice de Manutenção	1

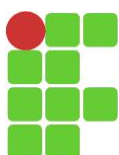


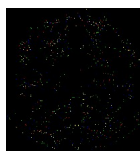
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

	Motorista	1
	Trabalhador Braçal	5
	Tratorista	1
	Artífice de Jardinagem	1
	Faxineira	4
Limpeza		
Vigilância	Vigilante Ronda Motorizada	4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O diploma da Habilitação de **Técnico em Agropecuária** poderá ser obtido pelo estudante que tenha concluído os três semestres, com ou sem aproveitamento de estudos.

O estudante que concluir os itinerários formativos de **Qualificação em Agricultura e Qualificação em Pecuária** fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional intermediária, para fins de exercício profissional e continuidade de estudos. Caso o aluno fique em dependência, só fará jus à certificação quando esta for cumprida com êxito.

Os certificados de qualificação profissional e o diploma de técnico serão acompanhados de históricos escolares que explicitarão os componentes curriculares cursados de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento, o título da habilitação profissional, o eixo tecnológico ao qual se vincula e o estágio, quando houver.

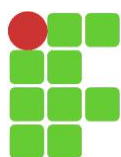
Os diplomas devem conter, ainda, o nº do código autenticador do curso no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

Os procedimentos acerca de solicitação, expedição, prazos serão disciplinados por regulamento próprio.

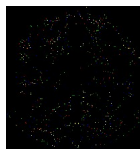
REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996.

_____. **Lei Nº 11788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

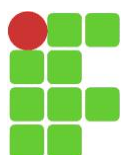
_____. **Lei n.º 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Científica e Tecnológica, Brasília, 2008.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012.**

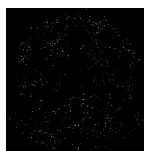
_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,** atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012;

_____. **Decreto Nº 7.824/2012.** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

IFTO. **Instrução Normativa Nº 04/2010/REITORIA, de 10 de dezembro de 2010.** Institui normas para o trâmite processual de elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos e autorização de novos cursos.

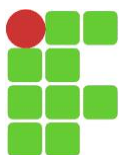


Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

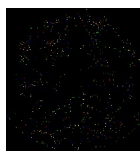


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

APÊNDICE



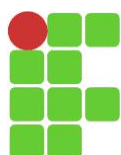
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

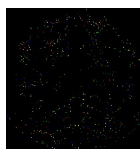


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura Geral
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas
SEMESTRE: I
EMENTA: Conceito e Histórico da agricultura; Evolução, divisão e importância nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais; Conceitos relacionados à física, química, morfologia e conservação do solo; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Classificação, composição e utilização de adubos e corretivos; Propagação de plantas; Viveiros; Sistemas de cultivo; Princípios sobre colheita e pós-colheita de produtos de interesse econômico.
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES: • Valoriza os Recursos Naturais em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, atuando em prol do desenvolvimento sustentável. • Atua em consonância com as normas e leis que regulamentam a agropecuária e a sociedade como um todo. • Identifica os métodos de propagação vegetal sexuada e assexuada e as etapas da produção de sementes e mudas. • Conhece as implicações técnicas e legais do receituário agrônomo.
BIBLIOGRAFIA: BÁSICA: MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I. NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. Fertilidade do solo . São Paulo: Nobel, 1983. 400 p. RAIJ, B. VAN. Fertilidade do solo e adubação . Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p. SÁ, J. C. de M. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto . Castro: Fundação ABC, 1993. 96 p. SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas . Ed. UFV. Ciências





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.

COMPLEMENTAR:

ALBERONI, R. B. **Hidroponia**. São Paulo. Nobel, 1998, 102p.

CASTELHANE, P.D. **Produção de sementes de hortaliças**. Jaboticabal FCAV/UNESP. 1990, 261p.

FASCHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. EMBRAPA, Brasília, 2005, 221p.

FERREIRA, P.H.M. **Princípios de manejo e conservação do solo**. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.

NOLLA, D. **Erosão do solo, o grande desafio**. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG, 1982. 412p.

SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2000, 171p.

SOUZA, J.L.P.; REZENDE, P. **Manual de Horticultura orgânica**. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2003, 564p.

COMPONENTE CURRICULAR: Fruticultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

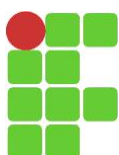
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

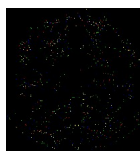
SEMESTRE: I

EMENTA:

Principais frutíferas tropicais: banana, citros (laranja, limão, tangerina etc.), coco da praia e abacaxi. Enfoque nas principais culturas no tocante: P.I.F. (produção integrada de frutas), M.I.P. (manejo integrado de pragas), aspectos econômicos, nutricionais, botânicos, fito-técnico, culturais, fitossanitários, edafo-climáticos. De forma generalizada serão enfocadas



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

as seguintes frutíferas: mamão, manga, maracujá, cupuaçu, acerola e caju.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Conhece o fluxograma das operações de colheita e pós-colheita das culturas.
- Identifica os nutrientes essenciais para as culturas e compreende sua absorção, sintomas de deficiência e toxidez.
- Relaciona a fertilidade dos solos com sua gênese e morfologia.
- Identifica práticas culturais mais adequadas para cada realidade considerando a aptidão do solo e as condições climáticas, da implantação à colheita.
- Identifica os métodos de propagação vegetal sexuada e assexuada e as etapas da produção de sementes e mudas.
- Conhece a botânica, ecofisiologia, fenologia e o metabolismo vegetal.
- Reconhece cultivares, variedades, híbridos e os programas de melhoramento para obtenção das mesmas.
- Reconhece pragas, doenças e plantas daninhas que afetam a produtividade das culturas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

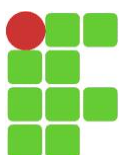
ALVES, Élio José. **A cultura da banana, aspectos técnicos, sócio – econômico e agroindustriais**. 2. ed. Brasília: Embrapa – SPI, 1999.

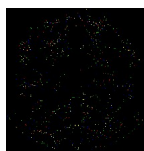
CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da; et al. **O abacaxizeiro cultivado, agroindústria, e economia**. Brasília: Embrapa – CTT, 1999.

COELHO, Ygor da Silva. **Tangerina para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1996.

_____. **Lima ácida: Tahiti para exportação – aspectos técnicos da produção**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993.

FERREIRA, Joana Maria Santos; et al. **A cultura do Coqueiro no Brasil**. Brasília: Embrapa – SPI, 1999.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

MANICA, Ivo. **Fruticultura Tropical**. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1982.

_____. **A cultura do Maracujá**. Brasília: Embrapa – SPI, 1999.

WARWICK, Dulce Regina Nunes. **Principais doenças do coqueiro**. 2. ed. Aracaju – SE: EMBRAPA – CPATC, 1997.

TEIXEIRA, Cyro Gonçalves. **Maracujá: cultura matéria prima processamento e aspectos econômicos**. Campinas – SP: ITAL, 1995.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Élio José. **Banana para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: Embrapa – SPI, 1997.

ARAGÃO, Wilson Menezes. **Série: Frutas do Brasil Coco Pós – colheita**. Aracaju – SE: EMBRAPA – Tabuleiros Costeiros: 2002.

BORGES, Ana Lucia; et al. **O cultivo da banana circular técnica**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNF Informação Tecnológica, 1997.

CHOAIRY, Salim Abreu. **O abacaxizeiro – conhecimentos básicos, práticas de cultivo e uso**. Fortaleza: EMEPA – PB, 1992.

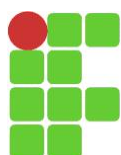
CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da; et al. **Abacaxi – aspectos técnicos da produção**. Brasília: Embrapa – SPI, 1994.

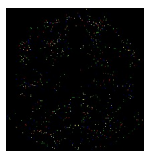
GAYET, Jean Paul; et al. **Mamão procedimento de colheita e pós – colheita**. Brasília: Embrapa – SPI, 1995.

GONÇALVES, Neide Botrel. **Abacaxi: pós – colheita**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNF Informação Tecnológica, 2000.

LIMA, Adelise de Almeida. **Série – Frutas do Brasil Maracujá Produção – aspectos técnicos**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNF Informação Tecnológica, 2002.

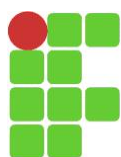
MATSURA, Fernando César Akira Urbano. **Série – Frutas do Brasil Maracujá: pós – colheita**. Embrapa – CNPNF Informação Tecnológica. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNF Informação Tecnológica, 2002.

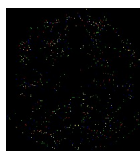




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- SANTOS FILHO, Hermes Peixoto; et al. **Série – Frutas do Brasil Maracujá – Fitossanidade**. Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica, 2003.
- OLIVEIRA, Arlene Maria Gomes; et al. **Maracujá aspectos técnicos da produção**. Brasília: Embrapa – SPI, 1994.
- TRINDADE, Aldo Vilar. **Mamão produção aspectos técnicos**. Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica, 2000.
- RITZINGER, Cecília Helena Silvino Prata. **Mamão – Fitossanidade**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica, 2000.
- REINHARDT, Domingo Haroldo; et al. **Abacaxi – Produção – Aspectos Técnicos**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica, 2000.
- MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus. **Citros – nutrição e adubação**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNT, 1997.
- MATOS, Aristóteles Pires de. **Abacaxi – Fitossanidade**. Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPNT Informação Tecnológica, 2000.
- RUGGIERO, C. **Simpósio Brasileiro Bananicultura** – anais. SP: FUNEP, 2011.
- SÃO JOSÉ, Abel Rebouças; et. al. **Coco: produção e mercado**. Vitória da Conquista – BA: DFZ/UESB, 1999.
- MEDINA, Júlio César; et al. **Mamão – série frutas tropicais nº 07 – Cultura matéria prima, processamento e aspectos econômicos**. Campinas – SP: ITAL, 1995.
- _____. **Frutas Tropicais – Coco**. Campinas – SP: ITAL, 1980.
- REGO FILHO, Luiz de Moraes; et al. **A cultura do coco verde: perspectivas, tecnologia e viabilidade**. Niterói – RJ: Pesagro, 1999.
- GAYET, Jean Paul; et al. **Lima ácida: Tahiti para Exportação – procedimento de colheita e pós-colheita**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1995.
- GRAÇA, Jerônimo; et al. **Lima ácida tahiti (limão tahiti), perspectiva, tecnologias e**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

viabilidade. Niterói: PESAGRO – RJ, 1997.

GOUVÊA, Regina Carvalho Dias de. **É fácil cultivar laranja.** São Paulo: Editora Três Ltda, 2002.

LIMA, Adelise de Almeida; CUNHA, Mario Augusto Pinto da. **Maracujá: produção e qualidade na passicultura.** Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPQF, 2004.

RTZINGER, Rogério; KOBAYASHI, Adilson Kenji; OLIVEIRA, João Ronberto. **A cultura da aceroleira.** Cruz das Almas – BA: Embrapa – CNPQF, 2003.

SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson. **Cerrado: Correção do Solo e adubação.** 2. ed. Planaltina: Embrapa Cerrado, 2004.

RESENDE, Mauro; et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes.** 3. ed. Viçosa: UFV, 1999.

RIBEIRO, Antonio Carlos; GUIMARÃES, Paulo Tácito G.; ALVAREZ, Victor Hugo. **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais.** Viçosa: 1999.

39. PRIMAVESI, Ana. **Manejo Ecológico: a agricultura em regiões tropicais.** São Paulo: Nobel, 1990.

SCARAMUZA, José Fernando. **Fertilidade e fertilizantes do solo – manual de aula práticas.** Cuiabá: UFMT, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Olericultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

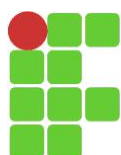
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

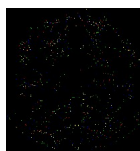
SEMESTRE: I

EMENTA:

Introdução à Olericultura. Importância nutricional, social e econômica. Classificação botânica. Influência dos fatores agroclimáticos. Exigências nutricionais e adubação. Propagação das hortaliças (sexuada e assexuada). Planejamento e implantação de horta. Uso da irrigação na olericultura. Controle fitossanitário. Cultivo protegido. Comercialização e o agronegócio da Olericultura. Abordagem das principais olerícolas cultivadas:



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

Brassicáceas, Solanáceas, Aliáceas, Asteráceas, Apiáceas, Cucurbitáceas, Convolvuláceas, Quenopodiáceas, Malváceas e culturas diversas (Inhame, Milho, Taioba, Cará e Espinafre). Conceito, importância e histórico das plantas ornamentais. Classificação das plantas ornamentais utilizadas em paisagismo. Uso das plantas ornamentais. Métodos de Propagação: Propagação sexuada de plantas ornamentais. Propagação Assexuada de plantas ornamentais. Substratos e Recipientes. Viveiros.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

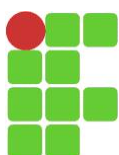
- Identifica os nutrientes essenciais para as culturas e compreende sua absorção, sintomas de deficiência e toxidez.
- Relaciona a fertilidade dos solos com sua gênese e morfologia.
- Identifica práticas culturais mais adequadas para cada realidade considerando a aptidão do solo e as condições climáticas, da implantação à colheita.
- Identifica os métodos de propagação vegetal sexuada e assexuada e as etapas da produção de sementes e mudas.
- Realiza o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas das culturas olerícolas, anuais e perenes.
- Conhece a botânica, ecofisiologia, fenologia e o metabolismo vegetal.
- Reconhece cultivares, variedades, híbridos e os programas de melhoramento para obtenção destas.
- Reconhece pragas, doenças e plantas daninhas que afetam a produtividade das culturas.

BIBLIOGRAFIA:

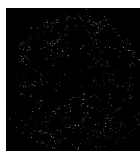
BÁSICA:

EPSTEIN, E.; BLOOM, A.J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. Londrina: Editora Planta. 2006. 403 p.

FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2007. 421 p.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

MORETTI, C.L. Boas práticas agrícolas para a produção de hortaliças. Horticultura Brasileira. Campinas: São Paulo, v.21, n.2, 2003. (Suplemento CD).

OLIVEIRA, F.L.de; CAMPOS, G.A. Cadeia produtiva de olerícolas. Palmas: UNITINS. 2007. 34 p. (Caderno de textos).

COMPLEMENTAR:

PRADO, R.de M. Nutrição de plantas. São Paulo: Editora UNESP. 2008. 407 p.

CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais. Manual de arborização. Belo Horizonte: CEMIG, 2000.

CESAR. H. Manual Prático do Enxertador: e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais. 15ª ed. Nobel, 1996.

LORENZI, H. Plantas ornamentais do Brasil: arbustiva, herbácea e trepadeira. Nova Odessa: Plantanarum, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Culturas Anuais

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

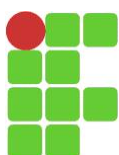
SEMESTRE: I

EMENTA:

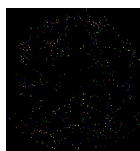
Importância das culturas anuais. Cultura do feijão. Cultura da soja. Cultura da mandioca. Cultura do milho. Cultura do arroz. Cultura da cana-de-açúcar.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Conhece o fluxograma das operações de colheita e pós-colheita das culturas.
- Identifica os nutrientes essenciais para as culturas e compreende sua absorção, sintomas de deficiência e toxidez.
- Relaciona a fertilidade dos solos com sua gênese e morfologia.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

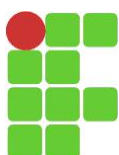


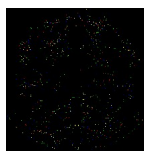
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- Identifica práticas culturais mais adequadas para cada realidade considerando a aptidão do solo e as condições climáticas, da implantação à colheita.
- Identifica os métodos de propagação vegetal sexuada e assexuada e as etapas da produção de sementes e mudas.
- Realiza o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas das culturas olerícolas, anuais e perenes.
- Conhece a botânica, ecofisiologia, fenologia e o metabolismo vegetal.
- Reconhece cultivares, variedades, híbridos e os programas de melhoramento para obtenção destas.
- Reconhece pragas, doenças e plantas daninhas que afetam a produtividade das culturas.

BIBLIOGRAFIA:

- ARANTES, N. E.; SOUZA, P. I. M. A cultura da soja no Cerrado. Piracicaba: Potafos, 1993. 535p.
- BÜLL, L. T. Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Potafos, 1993. 301p.
- DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. Produção de feijão. Guaíba: Editora Agropecuária, 2000. 386p. EMBRAPA.
- EMBRAPA. Recomendações técnicas para o cultivo do milho. Brasília: EMBRAPA, 1996. 204p
- FANCELLI, A. L.; NETO, D. D. Produção de feijão. Piracicaba: Livro Ceres, 2007. 386p.
- FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574 p.
- INFORME AGROPECUÁRIO. Cana-de-açúcar. Belo Horizonte: EPAMIG, nº 239, 2007.
- OTUBO, A. A.; MERCANTE, F. M.; MARTINS, C. S. Aspectos técnicos do cultivo de mandioca em Mato Grosso do Sul. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2002.
- SEGATO, S. V.; PINTO, A. S.; JENDIROBA, E.; NÓBREGA, J. C. M. Atualização em produção de cana-de-açúcar. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 415 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

10. VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil. VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. B.; SANT'ANA, E. P. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1999. 633p.
11. VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2.ed. Viçosa: UFV, 2006. 600p.

COMPONENTE CURRICULAR: Silvicultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 33,34 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 33,34 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 66,67 horas

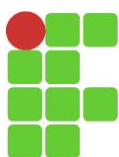
SEMESTRE: I

EMENTA:

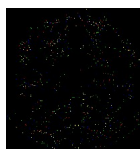
Introdução à Silvicultura. Dendrologia, fitogeografia brasileira. Viveiros florestais, Reflorestamento. Preservação da madeira. Cultura do eucalipto. Legislação florestal.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Identifica os nutrientes essenciais para as culturas e compreende sua absorção, sintomas de deficiência e toxidez.
- Relaciona a fertilidade dos solos com sua gênese e morfologia.
- Identifica os métodos de propagação vegetal sexuada e assexuada e as etapas da produção de sementes e mudas.
- Coleta amostras de solo e folhas para diagnóstico de fertilidade.
- Executa ações de adubação, calagem e gessagem para as culturas.
- Realiza diagnósticos e prognósticos sobre sintomas de deficiências e toxidez nutricionais nas plantas cultivadas.
- Realiza o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas das culturas olerícolas, anuais e perenes.
- Produz muda de espécies perenes e silvícolas.
- Conhece a botânica, ecofisiologia, fenologia e o metabolismo vegetal.
- Reconhece cultivares, variedades, híbridos e os programas de melhoramento para obtenção destas.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- Reconhece pragas, doenças e plantas daninhas que afetam a produtividade das culturas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPQ; Colombo, PR: Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.

Eucalipto. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 29, n.242, jan./fev.2008.

GALVÃO, A.P.M. (Org.) Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 2000, 351p.

COMPLEMENTAR:

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992, 351p.

RIZZINI, C. T. Árvores e Madeiras Úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Editora Blucher Ltda, 1990, 304p.

COMPONENTE CURRICULAR: Topografia

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas

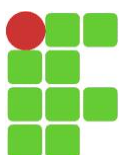
SEMESTRE: I

EMENTA:

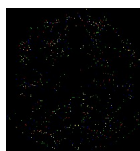
Fundamentos de Topografia, Geodésia e Cartografia. Unidades de medidas. Escala. Sistemas de coordenadas. Planimetria e Altimetria (Medidas de distâncias e ângulos: métodos e instrumentos). Planialtimetria (métodos e instrumentos). Sistema de Posicionamento Global – GPS.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Distingue os métodos de levantamento topográfico para cada situação.
- Executa levantamentos topográficos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

em diversos níveis tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998. 203 p.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias. 5.ed. Nobel: São Paulo, 1984. 257 p.

COMASTRI, J. A. Topografia: planimetria. 1.ed. UFV: Viçosa, 1986. 335 p.

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Cláudio. Topografia: altimetria. Viçosa, MG: UFV, 1980 160 p.

MERGULHÃO, F. G. B. Topografia: planimetria e altimetria. Belém, PA: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, [19--]- 97 p.

COMPLEMENTAR:

GOMES, E.; PESSOA, L.M.C.; SILVA JUNIOR, L.B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK-Editora, 2001. 136 p.

ERBA, D. A.; THUM, A. B.; SILVA, C. A. U.; SOUZA, G. C.; VRONEZ, M. R.; LEANDRO, R. F.; MAIA, T. C. B. Topografia: para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia. Editora UNISINOS, São Leopoldo, 2003. X-10 p.

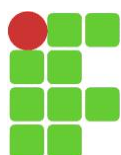
BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil. 2.ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1977, 188 p.

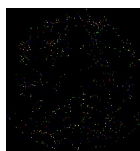
MUELLER, S.K. Topografia. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ.

PINTO, L.E.K. Curso de topografia. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1988.

RAMOS, O. Manual de topografia básica. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ, 1973.

DORTA, G. Apostila de noções de topografia: curso tecnológico de urbanização. CEFET, Alagoas, 2003. 58 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR: Ovinocaprinocultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas

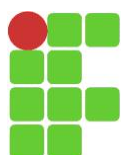
SEMESTRE: II

EMENTA:

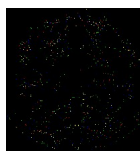
Importância. Realidade nacional e suas perspectivas. Manejo. Sistema de criação. Sistema de produção. Eficiência reprodutiva. Estudo das raças nacionais e exóticas. Melhoramento. Cruzamento. Estudo de carcaça. Produção de leite. Planejamento. Inseminação artificial. Sincronização de cio. Índices zootécnicos e de produção. Alimentação. Manejo reprodutivo. Tecnologia reprodutiva. Sanidade. Animais precoces. Cálculos de rações.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica vacinas e medicamentos veterinários.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.
- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.
- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Promove o bem-estar animal.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANUALPEC 2002. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria 7 Comércio. 2002, 392.

CAMARÃO, A. P. Pastagens Nativas da Amazônia. Belém: Embrapa/CPATU, 1999. 150p.

CAPRINOS E OVINOS., João Pessoa: Gráfica JB (Revista mensal – a partir de 1999)

INFORME AGROPECUÁRIO. Alimentação de Ruminantes: Aproveitamento de Restos de Cultura e Resíduos Agroindustriais. Belo Horizonte: EPAMIG, v.10, n. 119, 1984, 76p.

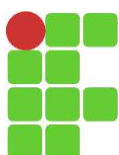
MOURA, J. C., PORTAS, A. A. Encontro Sobre Caprinocultura. Campinas: Sociedade Brasileira da Zootecnia. Anais., Campinas, 1983, 166p.

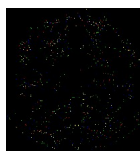
COMPLEMENTAR:

NUNES, I. J. Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG. n. 33, 2000, 95p.

NUNES, I. J. Cálculo e avaliação de rações e suplementos Belo Horizonte: FEP – MVZ ed., 1998, 185p.

RANDALL, D. BURGGGEREN, W. FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 4 ed, 2000, 729p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

REVISTA O BERRO, Editora Agropecuária Tropical (a partir de 2000)

RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel. 1997, 317p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A produção animal na visão dos brasileiros. Piracicaba: FEALQ, 2001, 927p.

VALADARES FILHO, S.C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: UFV, 2001, 297p.

VEIGA, J. B., TOURAND, J. F., QUANZ, D. A pecuária na fronteira agrícola da Amazônia: o caso do município de Uruará, PA, na região Transamazônica. Belém: Embrapa/CPATU, Documentos, n. 87, 1996, 61p.

COMPONENTE CURRICULAR: Apicultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 16,67 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 33,33 horas

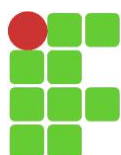
SEMESTRE: II

EMENTA:

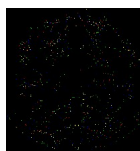
Introdução à apicultura; Instalação de um apiário; Manejo básico da colméia; Manejo especial da colméia; Colheita do mel; Produtos da colheita.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica medicamentos veterinários.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.
- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.
- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Promove o bem-estar animal.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AMARAL, E; Alves, S.B Insetos Úteis - Piracicaba: Livroceres. 1979. 188p.

ARAÚJO, Nepomuceno de. Ganhe muito dinheiro criando abelhas. S.P. Nobel 1988. 210 p.

BARROS, Manoel Bernardo - Apicultura 1 ed. 1965 1V.

COMPLEMENTAR:

DONNINI, W. L. F. Aprenda a criar abelhas. São Paulo: ed. Três Ltda. 1986. 80p.

SILVEIRA, F.A. Flora apícola e planejamento do Apiário - Informe Agropecuário, V.B nº 149, p. 27-31, 1987

WIESE, H. Apicultura novos tempos - Guaíba: Agropecuária, 2000 421p.

WIESE, H. Nova Apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1993, 493p

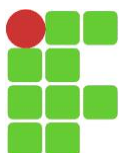
COMPONENTE CURRICULAR: Suinocultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

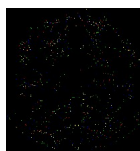
CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

SEMESTRE: II



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529

dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

EMENTA:

Nutrição do Suíno. Genética do Suíno. Manejo do Suíno. Sanidade do Suíno. Planejamento, gerenciamento e projeto na área da Suinocultura.

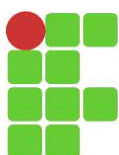
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica vacinas e medicamentos veterinários.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.
- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.
- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.
- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Promove o bem-estar animal.

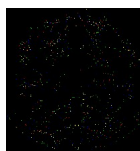
BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ABREU, P.G.de; ABREU, M.N. Sistema de distribuição de água na suinocultura:



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

Dimensionamento e equipamentos. Concórdia – SC: Embrapa, 2000.

BERTECHINI, Antonio Gilberto. Nutrição de monogástrico. Lavras, Ed.UFLA, 2006.

FERREIRA, Rony Antonio. Maior Produção com Melhor Ambiente: Para aves, suínos e bovinos. Viçosa – MG: Aprenda Fácil Editora, 2005.

LIMA, Gustavo J. M. M.; NONES, Kátia. Os cuidados com a mistura de ração na propriedade. Concórdia – SC: Embrapa, 1997.

COMPLEMENTAR:

SOBESTIANSKY, Jurij. et al. Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: Embrapa, 1998.

ROSTAGNO, Horácio Santiago. Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. 2. ed. Viçosa – MG, 2005.

BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. Suínos. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998.

FIALHO, Elias Tadeu. et al. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, 2005.

ARENALES. Maria do Carmo; et al. Sistemas de criação de suínos. Viçosa, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Piscicultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

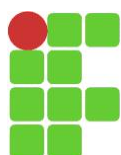
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

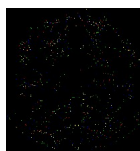
SEMESTRE: II

EMENTA:

Aspectos gerais do desenvolvimento da Piscicultura, situação atual e perspectivas. Conhecimentos básicos de ictiologia. Anatomia e fisiologia de peixes. Alimentação e hábitos alimentares naturais dos peixes. Principais espécies cultivadas. Instalações para piscicultura. Reprodução, larvicultura e alevinagem de peixes tropicais. Monitoramento da qualidade de água. Sistemas de criação de peixes. Manejo da criação. Adubação e calagem dos viveiros. Nutrição. Formulação e processamento de rações. Recria e engorda. Obtenção da produção e mercado.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

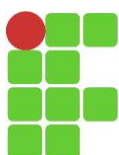
- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica medicamentos veterinários.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.
- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.
- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.
- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Promove o bem-estar animal.

BIBLIOGRAFIA:

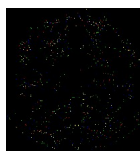
BÁSICA:

KUBITZA, Fernando et.al. Planejamento da produção de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí: SP. 1999.

KUBITZA, Fernando. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí: SP. 2004.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

OSTRENSKY, Antônio; BOEGER, Walter. Fundamentos e Técnicas de manejo. Editora: Agropecuária. Guaíba: RS. 1998.

ONO, Eduardo Akifumi. Cultivo de peixes em tanques redes. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí: SP. 2003.

COMPLEMENTAR:

SOUZA, E. CECI P. M. de; TEIXEIRA, Alcides R. Filho. Piscicultura Fundamental. Editora: Nobel. São Paulo: SP. 1985.

GALLI, Luiz Fernando; TORLONI, Ernando; TORLONI, Carlos Eduardo C. Criação de peixes. Editora: Nobel. São Paulo: SP. 1992.

CASTAGNOLLI, Newton. Piscicultura de Água Doce. Editora: Agropecuária. Guaíba: RS. 1992

KUBITZA, Fernando. Qualidade da água no cultivo de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí: SP. 2003.

CYRINO, José Eurico Possebon et. al. Piscicultura. Editora: Sebrae. Cuiabá: MT. 1996

KUBITZA, Fernando. Técnicas de transportes de peixes vivos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí: SP. 2003

COMPONENTE CURRICULAR: Bovinocultura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

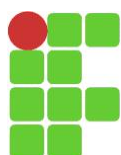
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

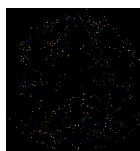
SEMESTRE: II

EMENTA:

Origem dos bovinos de corte e de leite. A importância econômica e social da bovinocultura. Noções de anatomia e fisiologia dos bovinos. Manejo da reprodução. Manejo sanitário. Manejo alimentar. Materiais e equipamentos utilizados na bovinocultura. Fatores climáticos. Fatores edafológicos. Instalações e equipamentos. Noções de melhoramento animal. Noções de forragicultura. Implantação e formação de pastagens. Conservação de forragens



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

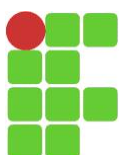
- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica vacinas e medicamentos veterinários.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.
- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.
- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.
- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Promove o bem-estar animal.

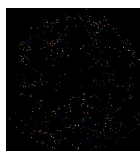
BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BERCHIELLI, Telma Terezinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal – SP: Funep, 2006.

KIRK, Robert W., et al. Manual de Procedimentos e Tratamentos de Emergência em medicina Veterinária. 3. ed. Traduzido por: Dr. Fumio Honna Ito Prof. Assistente Dr. Da





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da U.S.P. – São Paulo

COMPLEMENTAR:

NEIVA, Ana Cláudia Gomes Rodrigues; NEIVA, José Neuman Miranda. Do Campus para o Campo: Tecnologias para Produção de Leite. Fortaleza - CE: Expressão Gráfica e Editora Ltda. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Aves de Corte e Postura

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

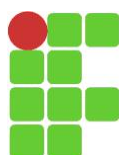
SEMESTRE: II

EMENTA:

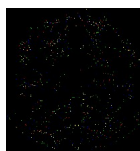
Introdução à Avicultura. Anatomia e Fisiologia. Reprodução Animal. Nutrição. Sanidade. Tipos de doenças. Manejo de Frangos de Corte. Manejo de poedeiras. Aves Exóticas.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Prepara ração balanceada para animais de pequeno, médio e grande porte considerando as exigências nutricionais e a composição bromatológica dos alimentos.
- Aplica vacinas e medicamentos veterinários.
- Identifica os sistemas de criação a serem utilizados na exploração racional das espécies animais.
- Relaciona as técnicas de manejo apropriadas às espécies com as fases do desenvolvimento animal.
- Identifica os procedimentos envolvidos nos métodos e nas técnicas de reprodução animal, suas vantagens e limitações.
- Conhece os métodos de seleção e cruzamento com vistas ao melhoramento genético animal.
- Compreende a metodologia de cálculo associada à formulação da ração balanceada, conforme as exigências nutricionais de cada espécie e em cada fase da criação.
- Conhece os programas de nutrição e alimentação de animais.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- Reconhece as forragens de interesse zootécnico.
- Conhece as técnicas e os recursos materiais necessários ao controle sanitário das espécies animais.
- Identifica as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas que afetam os animais e a forma de combatê-las e/ou evitá-las.
- Promove o bem-estar animal.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ENGLERT, Sérgio Inácio. Avicultura, tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 6. ed. Porto Alegre. Agropecuária. 258p, 1987.

MACARI, Marcos. Fisiologia Aviária aplicada a frangos de corte, Jaboticabal. FUNEP/UNESP. 296p. 1994.

MALAVAZZI, Gilberto. Avicultura: Manual prático. 5. ed. São Paulo. Nobel, 1987.

COMPLEMENTAR:

MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. 2. ed. São Paulo. Nobel, 1992.

VIEIRA, Márcio Infante. Codorna Doméstica: muito ovo, ótima carne, bastante lucro. São Paulo: Prata Editora, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Indústrias Rurais

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 41,67 horas

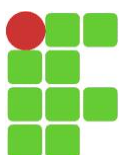
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 41,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 83,33 horas

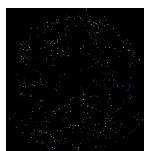
SEMESTRE: III

EMENTA:

Cadeia produtiva do leite, das carnes, das frutas e hortaliças e das farinhas. Fundamentos das tecnologias de conservação e processamentos aplicadas à produção, produtividade, obtenção, rendimento, classificação, composição e qualidade das matérias primas



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

alimentares de origem animal e vegetal. Infraestrutura, estrutura, instalações, higiene e segurança do trabalho; métodos e processos de conservação dos principais alimentos de origem animal e vegetal; influência e aspectos da ação microbiana e parasitaria em alimentos e no homem; uso, aplicação e deterioração, contaminação e intoxicação provocada por estes agentes quando indevidamente tratados nos processos de conservação dos alimentos processados. Características das matérias-primas. Operações e processos de industrialização de alimentos, desde a obtenção da matéria-prima até a distribuição do produto final.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Conhece o fluxograma de obtenção, processamento e industrialização de matérias-primas de origem animal e vegetal.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO. Compêndio da Legislação de Alimentos. São Paulo: ABIA, 1996.v.1e1/A.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Inst. Normativa nº 51, de 18/09/2002. Diário Of. da União, Brasília – DF, n. 183, Seção 1, p. 13-22, 20 set 2002.

BEHMER, M. L. A. Como Aproveitar bem o leite no sítio ou na chácara. São Paulo: Nobel, 1910.

CALIL, R; AGUIAR, J. Aditivos nos alimentos. Livraria Varela, 1999, 138p.

CIACCO, C.F., CHANG, Y. Tecnologia de massas. São Paulo: SICCTSP, 1986, 187p.

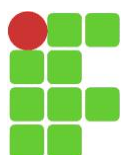
COMPLEMENTAR:

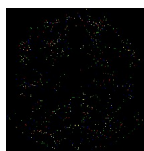
BEHMER, M. L. A. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1975. 302p.

BOREM, F. M; CHITARRA, A. B. Armazenamento e processamento de produtos Agrícolas. LAVRAS: UFLA/SABEA, 1998.274p.

CANHOS, D. A.; DIAS, E. L. Tecnologia de carne bovina e produtos derivados. São Paulo: FTPT, 1985, 440p.

CAMARGO, R. et al. Tecnologia de produtos agropecuários. São Paulo: Nobel, 1984.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

CHITARRA, A. B.; PRADO, M. E. T. Tecnologia de armazenamento pós – colheita para frutos e hortaliças in natura. Lavras: FAEPE, 2002. 112p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e Hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: Editora de Universidade Federal de Lavras, 2005. V. 1500. 785p.

CHITARRA, A. B. Armazenamento de Frutos e Hortaliças por Refrigeração. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. v 1. 58p.

COMPONENTE CURRICULAR: Construções e Instalações Rurais

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas

SEMESTRE: III

EMENTA:

Técnica da Construção. Materiais de Construção. Produtos Cerâmicos. Habitações Rurais. Projetos de Instalações para Animais de pequeno, médio e grande porte. Construção de silos para armazenamento de forragem. Construções e Instalações com Bambu e Madeira no meio rural brasileiro. Construção de viveiros. Acessibilidade nas construções e instalações para o processo de inclusão (Lei 9394/1996).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Planeja a construção de viveiros de plantas e demais instalações.
- Conhece as instalações e os equipamentos zootécnicos específicos para espécies animais.

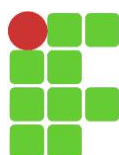
BIBLIOGRAFIA:

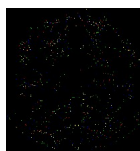
BÁSICA:

BRASIL, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Construções rurais. 3. ed. CBR, v.1, Brasília, 1984.

CARNEIRO, O. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985.

ROCHA, J. L. V. & ROCHA, L. A. R. Guia do técnico agropecuário – construções e instalações rurais. Campinas – SP: ICEA, 1990. 158 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

COMPLEMENTAR:

CHAVES, R. Manual do construtor. Ediouro, 1979. 326 p.

FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 117 p.

PEREIRA, M. F. Construções rurais. 2.ed. Campinas – SP: Nobel, ICEA, 1986. 332 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Mecanização Agrícola

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas

SEMESTRE: III

EMENTA:

Histórico da mecanização agrícola no país. Conceito de mecanização agrícola. Estudo dos tipos de motores e tratores. Tipos de implementos agrícolas. Manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas. Manejo de operações agrícolas com o uso de tratores/implementos. Tração animal. Custo de rendimento operacional (trator versus animal). Educação no Trânsito (Lei nº9.503/1997).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Conhece o funcionamento das máquinas, motores, equipamentos, implementos e benfeitorias utilizados na agropecuária.
- Acopla, regula e opera máquinas e implementos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

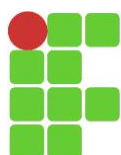
MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1974, 301 p.

GALETI, P.A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983, 220 p.

SAAD, O. Máquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo. São Paulo: NOBEL 1984

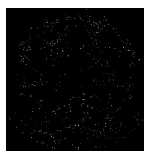
BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987, 307 p.

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, v.1, 1980. 289 p.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529

dianopolis@iftto.edu.br - www.iftto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, v.2, 1980. 367 p.

COMPLEMENTAR:

BERETA, C.C. Tração Animal. 1.ed. São Paulo: NOBEL, 1988, 130 p.

MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: ensaio e certificação. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, V.1, 1980. 289 p.

SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988, 245p.

ANDRADE, I.G. Tratores e motores. Lavras: ESAL, 1975, 138 p.

SILVEIRA, G.M. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo: Globo, 1991.

ANDRADE, I.G. Máquinas agrícolas. Lavras: ESAL, Dpto. de Engenharia Rural, 1975.

SCHMIDT, Walter. Mecanização agrícola: tração animal. Brasília: EMBRATER, 1979.

EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUARIA, Recife; PONCE, Claudia de Amorim ou SOUZA, Almira Almeida de (colab.). Bibliografia de mecanização agrícola: tração animal. Brasília: EMBRAPA-DID, 1982, 309 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Administração e Economia Rural

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas

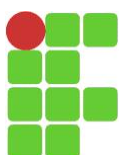
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas

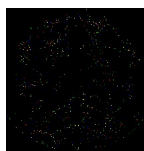
SEMESTRE: III

EMENTA:

Conhecimento sobre o agronegócio brasileiro e seu desenvolvimento. O gerenciamento de sistemas agropecuários. A comercialização de produtos agropecuários. Marketing do agronegócio. A gestão estratégica de comércio, planejamento, organização e controle de produção. Noções e regras bancárias. Principais linhas de créditos, noções sobre os diferentes regimes de trabalhos. Técnicas de elaboração de projetos agropecuários (receita, despesa, cronograma de desembolso, cronograma de execução, levantamento de insumos, inventário e depreciação em uma empresa rural. Noções básicas sobre globalização. Noções



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br

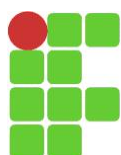


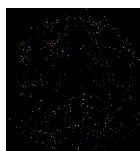
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

básicas sobre leis ambientais ao implantar um projeto agropecuário. Economia e o agronegócio brasileiro no cenário mundial. Principais órgãos e respectivas documentações na implantação de uma empresa rural. Contabilidade agrícola. Comercialização agrícola. Legislação e Política agrária. Cultura/sociedade afro-brasileiras e indígenas (Lei nº 9394/1996, suas alterações p/ Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008 e a Res. CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Conhece as leis que normatizam a atividade agropecuária e a sociedade como um todo.
- Compreende a utilização de softwares aplicados à automação de escritório e às atividades agropecuárias.
- Conhece o processo administrativo, o mercado e a comercialização nas empresas agropecuárias.
- Executa ações preventivas para reduzir o risco de acidentes.
- Gerencia os diversos elos do agronegócio.
- Contabiliza custos das atividades agropecuárias.
- Executa planejamento financeiro e mercadológico.
- Executa o planejamento referente à sementeira, ao plantio, ao transplante, a tratamentos culturais, à colheita, ao beneficiamento e à industrialização de culturas diversas, considerando o zoneamento agroclimático das culturas.
- Conhece os insumos utilizados na agropecuária: suas implicações técnicas, características, limitações e restrições de uso.
- Compromete-se e se empenha com a criação de condições de trabalho salubres em benefício dos trabalhadores.
- Possui visão humanística, crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.
- É criativo e inovador, atuando de forma eficiente e eficaz na solução de problemas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

- Defende a diversificação das atividades produtivas como alternativa perante a vulnerabilidade do mercado.
- Identifica a qualidade dos produtos agropecuários e suas classificações.
- Conhece as origens e o histórico da agropecuária brasileira.
- Reconhece a importância econômica e social dos produtos agropecuários.
- Planeja e monitora a obtenção da produção.
- Analisa os impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais da atividade agropecuária.
- Domina metodologias de cálculo para projetos agropecuários diversos.
- Elabora o planejamento financeiro e metodológico da produção agropecuária.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural: Custos de Produção. Guaíba: Agropecuária, 1996. 212p.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634p.

LIMA, A. P.; BASSO, N.; NEUMANN, P. S.; SANTOS, A. C.; MÜLLER, A. G. Administração da unidade de produção familiar – modalidades de trabalhos com agricultores. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005. 224p.

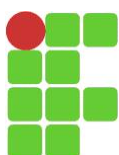
COMPLEMENTAR:

ANTUNES, L. M. Gerência Agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 1998. 305p.

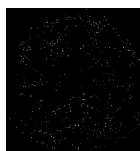
MARION, J. C. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas, 1987. 187p.

SILVA, R. A. G. Administração Rural: Teoria e Prática. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2009. 194p.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. et al. Agronegócios – Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. 436p.

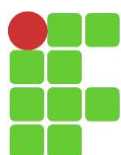


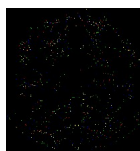
Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Ambiental
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 16,67 horas CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16,67 horas CARGA HORÁRIA TOTAL: 33,33 horas
SEMESTRE: III
EMENTA: Estudos sobre os conceitos de natureza. Análise dos temas envolvendo desenvolvimento e degradação ambiental e discussão sobre gestão e política ambiental no Brasil, possibilitando o conhecimento de uma série de questões a respeito das relações do homem com a natureza.
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES: • Age segundo procedimentos de biossegurança. • Executa ações de sanitização de instalações zootécnicas e agroindustriais. • Atesta a qualidade de produtos agropecuários. • Realiza o manejo racional de animais domésticos e silvestres. • Analisa os impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais da atividade agropecuária.
BIBLIOGRAFIA: BÁSICA: COSTA, M.A.C; COSTA, E.C. Poluição ambiental: herança para gerações futuras. Santa Maria: Orium, 2004, 256p. CARVALHO, I. C. M. A Invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre Ed. Universidade/UFRGS 2001. HUTCHISON, David. Educação Ecológica: idéias sobre consciência ambiental. Porto Alegre Artes Médicas Sul 2000 COMPLEMENTAR: LANFREDI, Geraldo Ferreira. Política Ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos São Paulo Editora Revista dos Tribunais 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

SANTOS, C. L., Crimes contra o meio ambiente. São Paulo: Juarez Oliveira, 2002.

SILVA, Jose. Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. Quintas, Brasília, IBAMA 2002.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo Gaia 1998.

LEFF, E. (Coord.). A complexidade ambiental. São Paulo Cortez 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e Drenagem

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 25,00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50,00 horas

SEMESTRE: III

EMENTA:

Introdução ao estudo da irrigação. Demanda de água dos projetos. Sistemas de irrigação superficial, por aspersão, por gotejamento e subterrânea. Manejo da irrigação. Introdução à drenagem agrícola. Princípios e teoria da drenagem. Identificação e avaliação da necessidade de drenagem. Projeto. Construção e manutenção de sistemas de drenagem superficial e subterrânea.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

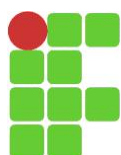
- Constrói viveiros para o cultivo de plantas realizando todas as ações necessárias ao bom desenvolvimento destas.
- Executa projetos de irrigação considerando a evapotranspiração e as demandas das culturas.
- Conhece os métodos de irrigação.
- Conhece e dimensiona sistemas de irrigação.

BIBLIOGRAFIA:

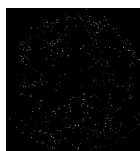
BÁSICA:

ABID - 1988. Dicionário de termos técnicos de irrigação e drenagem. 1984.

DAKER, Alberto. Irrigação e drenagem - a água na agricultura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1995.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

OLITTA, A. F. L. Os métodos de irrigação. São Paulo: Nobel, 1977.
NETTO, J. M. A. Manual de hidráulica. 5ª ed. São Paulo: Edga, 1980

COMPLEMENTAR:

CRUCIANI, D. E. A drenagem na Agricultura. Ed. Nobel, 1989.
BERNARDO, Salassier. Manual de irrigação. Minas Gerais - U. F. de Viçosa, 1982

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia de Alimentos

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 33,34 horas

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 33,34 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 66,67 horas

SEMESTRE: III

EMENTA:

Fundamentos da Tecnologia de alimentos e Nutrição. Microbiologia dos alimentos. Métodos de Conservação de Alimentos. Envenenamento de origem alimentar, Enzimas, indústria alimentícia, embalagens e métodos de conservação de alimentos. Educação alimentar e nutrição (Lei nº 11.947/2009).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Industrializa matérias-primas de origem animal e vegetal.

BIBLIOGRAFIA:

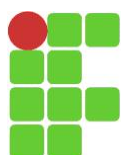
BÁSICA:

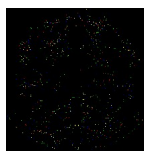
CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p.

CASTRO, F. A. F.; AZEREDO, R. M. C.; SILVEIRA, I. L. Estudo Experimental dos Alimentos: Uma Abordagem Prática. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 28, 1998.

FERREIRA, C. L. L. F. Produtos Lácteos Fermentados: aspectos bioquímicos e tecnológicos. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 43, 2001.

FINGER, F. L.; VIEIRA, G. Controle da Perda Pós-Colheita de Água em Produtos





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

Hortícolas. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 49, 1997.

COMPLEMENTAR:

ASAE. CIGR. Handbook of Agricultural Engineering. St. Joseph:ASAE, v. 4, 1999.

GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7ª ed. São Paulo: Nobel, 1984.

GAVA, A. J. SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p.

SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Viçosa: UFV, v. 1. 2003.

SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal. Viçosa: UFV, v. 2. 2003.

SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Varela. 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural e Cooperativismo

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 16,67 horas

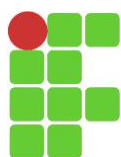
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16,67 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 33,33 horas

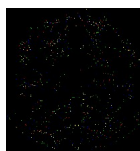
SEMESTRE: III

EMENTA:

Sistemas Associativos. Cooperativismo. Segmentos cooperativos. Organização e Legislação das Cooperativas. Histórico da Extensão Rural. As bases da Agricultura Sustentável. A Extensão Rural no Brasil. Desenvolvimento de Comunidades. Criação e



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@iftto.edu.br - www.iftto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS

Processo de Adoção de Tecnologia. Processo de Difusão de Tecnologia Rural. A Pesquisa e a Extensão nas Instituições de Ensino. Metodologia de Extensão Rural. Planejamento em Extensão Rural. Cultura/sociedades afro-brasileira e indígena (Lei nº 9394/1996, suas alterações p/ Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008 e a Res. CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004). Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Inclusão (necessidades específicas e diversidade com base na Lei 9394/1996) e Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

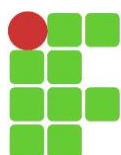
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES:

- Conhece as bases da moderna extensão rural, focada na dialogicidade e no protagonismo do produtor rural.
- Promove e gerencia organizações associativas.
- Executa projetos agroecológicos e de permacultura.
- Atua em programas de extensão rural e assistência técnica.
- Executa projetos de conservação do solo.
- Possui visão empreendedora e perfil de liderança valorizando a ação comunitária e cooperativa.
- Fomenta o associativismo e a agroecologia como alternativas de desenvolvimento econômico e social.
- Atua social e profissionalmente de forma ética e empreendedora com consciência de sua responsabilidade socioambiental.
- Valoriza a atualização permanente em seu campo de atuação e as ações de pesquisa e extensão.
- Compreende o funcionamento das organizações associativas.

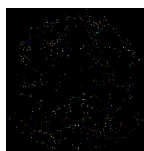
BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALVES, E e Contini, E. A modernização da agricultura brasileira. In Brandão, Antônio S. (Org.) os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões, Rio de Janeiro, INPE/IPEA, 1992, p.49 - 95.



Rodovia TO 040 – Km 349
Loteamento Rio Palmeira, Lote 01
77.000-300 - Dianópolis - TO
(063) 3212-1529
dianopolis@ifto.edu.br - www.ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS**

BORDENAVE, JUAN D. Extensão Rural: modelos e métodos. IU/UFRRJ, 1995.

BRUNCH, ROL;AND. Planejamento. in Duas Espigas de milho: uma proposta de desenvolvimento agrícola participativo, Rio de Janeiro, AS-PTA, 1994.

EEHLERS, EDUARDO. A agricultura alternativa: uma visão histórica. São Paulo, Estudos Econômicos, v. 24, n.º especial, p231-262, 1994.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, J. G . Metodologias de Extensão Rural. Viçosa: IUN/UFV, 1986.

BENATO, João Vitorino. O ABC do cooperativismo. São Paulo: ICA, 1994.

FIGUEIREDO, ROMEU PADILHA. Extensão Rural no Brasil: novos tempos. Brasília, Revista Brasileira de Tecnologia, 13 (4) : 19 5, Jul/ago 1984.

PINHO, D. B. O Pensamento Cooperativo e o Cooperativismo Brasileiro. São Paulo: Coopercultura, v.1, 1982.

VEIGA, S. M. FONSECA, I. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. São Paulo: DP&A/FASE, 2001. (Economia Solidária). 106p.

